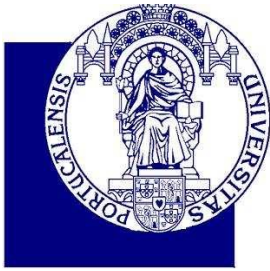


U. PORTO

***As Novas Tecnologias nas aulas
de Português Língua
Estrangeira.
Em foco: o Blended Learning -
acções e perspectivas
didácticas.***

Leila Aparecida da Silva

Porto, 2010



***As Novas Tecnologias nas aulas
de Português Língua
Estrangeira.
Em foco: o Blended Learning -
acções e perspectivas
didácticas.***

Leila Aparecida da Silva

Trabalho apresentado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação da Prof^a Dr.^a Maria de Fátima Henriques da Silva.

Porto, 2010

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento público a DEUS por ter me dado a força e a perseverança para realizar este meu sonho pessoal.

À Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Henriques da Silva, pelo apoio e aconselhamento ao longo deste ano lectivo e orientação desde os primeiros passos que definiram o tema deste trabalho; também por ter sido amiga no momento certo e ouvido minhas lamentações de cunho pessoal; sobretudo por incentivar-me a buscar caminhos para meu crescimento profissional como docente do PLE.

À Prof.^a Dr.^a Olívia Figueiredo, que me acolheu na FLUP e no MPLE, dando azo para que eu chegasse mais próxima do meu sonho pessoal e profissional. Também agradeço à Prof.^a Dr.^a Fátima Marinho que, gentilmente, por via electrónica, indicou-me o Mestrado em Português Língua Estrangeira, da FLUP. Às Prof.^a Dr.^a Rosa Bizarro e Prof.^a Dr.^a Isabel Margarida Duarte e ao Prof. Dr. Rogélio Ponce de León, por docemente conduzirem-me a vivenciar e a amar mais a educação do ponto de vista da formação do professor e da didáctica.

Minha admiração à Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Lisboa por sua maneira peculiar de transmitir o seu conhecimento e por ter despertado em mim o gosto pela pesquisa académica e científica e também à Prof.^a Dr.^a Clara Barros, pela simpatia incomum, pelas aulas brilhantes e com quem aprendi a compreender as diversidades linguísticas.

Às colegas de turma do primeiro ano: Inês, Fátima, Rita, Sandra, Georgete, Isabel, em especial à Eunice, Joana e Marlene pelo apoio incondicional e minutos preciosos de conversa. Meu muito obrigada à colega de turma e amiga Esmeralda Costa, que mesmo em seu momento de infortúnio, estendeu a sua mão em solidariedade, quando mais precisei.

Ao amigo virtual, amante do PLE e também das Novas Tecnologias, Prof. Dr. Luís Gonçalves, da Universidade de Princeton, por ter sido luz em meu caminho e ter proferido palavras benquistas para o avanço deste trabalho. Obrigada por indicar-me o norte!

A Simone Canuto pelas indicações académicas no meu afã de terminar este documento. Obrigada pelos livros!

À Amélia Queiroz, Ramiro Guerra, Maria Denérida Alves e Isabel Magalhães por entenderem o significado do Mestrado em minha vida profissional e pessoal.

Aos amigos que sei que vibraram por esta minha conquista e a quem gostaria de manifestar o meu profundo reconhecimento: Tânia Maria de Oliveira, João Batista Cardoso de Oliveira, Gustavo e Carolina Oliveira; Mara Domingues Batista Andreoli, Vera Regina Nania, Cássio Tessari, Renata Contipelli, Livia Garcia, Roberta Selmi, Wanda Westin (e família); Wilson, Toninho, Alex, Conceição (da Modelo); Sônia Barros; Ernani Terra; Maria Elisa Carbonari; Maria Lúcia, Carolzinha, Diogo e Domingos Oliveira; Celi, Fer e Gu Ferlin; Paty Palhares (e família); Diego Brianezi; Nilse Lirango, Glaura e equipe; Josi e Rogério (Sudafarma); Fátima Regina Paulino (e família); Luciana Azedo Oliveira (e família); à sogra Neyd Aparecida Borges; amiga Vera Julien; à prima Zuleika Medina.

Aos meus queridos ex-alunos que passaram comigo momentos bons e ruins. Àqueles que me seguem em minha página de Orkut e por quem tenho grande afeição. Na impossibilidade de citar todos e me esquecer de algum, represento-os pelos nomes a seguir: Guilherme Biucci, Larissa Fernandes, Bárbara Vecchi, Fabiana Lacerda; Rita Camilo, Rosana Juliani, Renato Mendes, Henrique Lourenço, Leandro Bassani. Ao aluno George Syoros, pela motivação, persistência e desejo de querer saber mais a cada dia.

O meu muito obrigada à família Di Santo Navarro, na pessoa de Seviana Cristina, Tato, Juca e Maria José, Mantenedores do Grupo Vivendo e Aprendendo; e a Marli e Alfeu Gomes Pinto, ex- Mantenedores da Escola Modelo de Campinas, pelos anos em que compartilhamos o meu crescimento e minha formação profissional. Também pelo apoio moral, pessoal e amizade incomparável.

Pelo companheirismo inigualável, palavras de esperança, encorajamento, cumplicidade, o meu agradecimento sem limites às amigas Gilda Seara Machado, Carmen Silvia Beghini e Rita de Cássia.

DEDICATÓRIA

Este meu trabalho, em um primeiro momento dirige-se a duas pessoas que tanto amei e que sempre se orgulharam de meus feitos acadêmicos. A minha constante saudade é ofuscada pelo brilho deles, que estejam onde estiverem, sei que estão radiantes com mais esta conquista: meu pai Antônio e minha irmã Fátima (*ambos in memoriam*).

Ao meu assessor informático, meu companheiro, meu amigo, meu amor incondicional e motivo da minha batalha diária: Júlio Ney Borges Corrêa.

A minha mãe Luzia e ao meu irmão Marcos. Pelo amor, apoio e estímulo constantes em todos os momentos de minha vida.

“Nós sempre superestimamos a mudança que vai ocorrer em dois anos e subestimamos a que vai ocorrer nos próximos dez. Não se deixe adormecer pela inércia.”

(Bill Gates, “The Road Ahead”, 1996.)

“Sempre acreditei que qualquer ferramenta que aprimore a comunicação tem efeitos profundos em como as pessoas podem aprender umas com as outras, e como elas podem alcançar a liberdade na qual estão interessadas.”

(Idem, Digital Dividends Conference, 18 de Outubro de 2000, Seattle, EUA).

RESUMO

As mudanças do mundo actual impõem a necessidade de se reavaliar, recriar e reformular muitos dos valores e dos parâmetros educacionais. O encurtar das distâncias e a velocidade cada vez maior da ocorrência dos fatos, implica numa maior agilidade na tomada de decisão e na acção dos docentes. O computador assume um papel funcional na contemporaneidade, principalmente no tocante ao ensino de Português Língua Estrangeira, uma vez que permite e exige uma dissociação do tempo e do lugar geográfico físico das actividades humanas. A educação a distância, sobretudo o modelo combinado de aprendizagem, doravante Blended Learning, é uma modalidade de ensino que tem sido utilizada em diversas universidades espalhadas pelo mundo, a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem e minimizar deficiências do ensino presencial. Visando contribuir ao avanço da utilização das Novas Tecnologias nas aulas de Português Língua Estrangeira, o presente trabalho intenciona proporcionar a professores actuates, uma nova fonte de exemplos e formas de uso no ensino mediado pelo computador. A metodologia aqui apresentada foi aplicada no curso de PLE, do nível B, da FLUP. Os resultados obtidos com a experiência apontam mudanças significativas do ponto de vista pedagógico para o ensino de línguas estrangeiras, utilizando ambientes computacionais.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira, utilização das Novas Tecnologias, Blended Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Ensino à Distância

AC - Aprendizagem Colaborativa

ACO - Aprendizagem Cooperativa

AI - Aprendizagem Individual

B-learning - É um derivado do E-learning, e refere-se a um sistema de formação onde a maior parte dos conteúdos é transmitido em curso à distância, normalmente pela internet.

BLOG - Contração do termo "*Web log*". É um site cuja estrutura permite a actualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "*posts*".

CL - Competência Linguística

EAD - Ensino a Distância

EDTEC - *Interdisciplinary Teaching with Technology*

E-learning - Modelo de ensino não presencial suportado por tecnologia

EpC - Ensino por Correspondência

EU – European Union

EUA – Estados Unidos da América

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

IECL - Indicador Europeu de Competência Linguística

LE - Língua Estrangeira

LE - Língua Estrangeira

LS - Língua Segunda

MEC - Ministério da Educação e Cultura

Mercosul - Mercado Comum do Sul

MPB - Música Popular Brasileira

MPLE - Mestrado em Português Língua Estrangeira

MSN - Abreviação de Messenger. Derivado da Microsoft Network

NT - Novas Tecnologias

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PD - Pedagogia Diferenciada

PLE - Português Língua Estrangeira

PLNM - Português Língua Não-Materna

Podcast - Forma de publicação de arquivos de média digital (áudio, vídeo, foto, PPS, etc...) pela Internet, que permite aos utilizadores acompanhar a sua actualização.

PUC- SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SI - Sociedade de Informação

Skype - É uma empresa global de comunicação via Internet, permitindo comunicação de voz e vídeo grátis entre os usuários do software.

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

Uab - Universidade Aberta (em Portugal)

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UE- União Europeia

WIKI - O termo wiki (pronunciado /uíqui/ ou /víqui/) é utilizado para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo.

WQ – *Webquest*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desvantagens no uso do computador: suporte técnico	23
Figura 2 - Internet e Ciberespaço	25
Figura 3 - Ciberespaço	26
Figura 4 - A integração das TIC à aprendizagem colaborativa online	30
Figura 5 - Inteligência Colectiva	33
Figura 6 - Modalidade Síncrona e Modalidade Assíncrona	45
Figura 7 - A hierarquia no processo ensino-aprendizagem com as WQ	70
Figura 8 - Partes constituintes de uma WQ	70
Figura 9 - Figura 9. Youtube x aulas de PLE = aprendizagem	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Desvantagens no uso do computador: suporte técnico	22
Quadro 2	Pontos positivos e negativos do Ciberespaço	28
Quadro 3	Estilos de aprendizagem no uso do computador	32
Quadro 4	Modelo pedagógico presencial	34
Quadro 5	Modelo pedagógico combinado	35
Quadro 6	Modelo pedagógico à distância	36
Quadro 7	Competência Linguística e Plurilingue face ao Blended Learning	57
Quadro 8	Situações favoráveis no ensino-aprendizagem em suporte b-learning	62
Quadro 9	Situações desfavoráveis no ensino-aprendizagem em suporte online	63
Quadro 10	Painel de tarefas: aula 23	76
Quadro 11	Painel de avaliação	79
Quadro 12	A avaliação na WQ	80
Quadro 13	Explique como a Internet o(a) ajuda na aprendizagem da Língua Portuguesa ..	86
Quadro 14	Utilização de ferramentas informáticas de apoio às aulas de PLE	87
Quadro 15	O interessante como ferramenta informática	88

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	IX
LISTA DE FIGURAS	XI
LISTA DE QUADROS	XII
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1	
1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	16
1.1 O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET	17
1.1.1 O COMPUTADOR.....	19
1.1.2 A INTERNET E O CIBERESPAÇO	23
1.2 NOVAS TECNOLOGIAS E MODALIDADES DE APRENDIZAGEM	28
1.3 O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	36
CAPÍTULO 2	
2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	40
2.1 O MODELO COMBINADO	40
2.2 O MODELO COMBINADO E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE	45
2.2.1 O COMPUTADOR E A INTERNET NAS AULAS DE PLE	45
2.2.2 O MODELO COMBINADO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	51
2.2.2.1 COMPETENCIAS LINGUISTICAS E INTERCULTURALIDADE	51
2.2.2.2 COMPETÊNCIA da LEITURA E COMPETÊNCIA DA ESCRITA	54
2.2.3 SITUAÇÕES QUE FAVORECEM OU DESFAVORECEM O USO DO MODELO COMBINADO NAS AULAS DE PLE	56
CAPÍTULO 3	
3. AS PLATAFORMAS EM USO NAS AULAS DE PLE, NO ÂMBITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	59
3.1 A WEBQUEST	60
3.1.1 DA DEFINIÇÃO AOS OBJECTIVOS PROPOSTOS	61
3.1.2 DA ELABORAÇÃO DA WQ	66
3.1.3.A TAREFAS NA WQ: UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA	67
3.1.4.O PROCESSO NA WQ	69
3.1.5. A AVALIAÇÃO	69
3.2 O YOUTUBE.....	73
3.3 O INQUÉRITO	76
4. CONCLUSÃO	81
BIBLIOGRAFIA.....	83

INTRODUÇÃO

Este estudo, apresentado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizado no ano lectivo 2009-2010, tem como objecto o uso das novas tecnologias, em especial o computador e a internet.

Quando se trata de ensino mediado pelo computador, pode-se direccionar a sua aplicação em três campos: o ensino presencial, o combinado e o à distância. O foco das actividades que serão apresentadas neste estudo é o da modalidade combinada, discutindo-se e avaliando-se o grau da sua exequibilidade e produtividade no ensino do PLE.

À selecção deste tema está ainda subjacente a convicção de que o sistema educativo actual requer inovações e exige um professor reflexivo, criativo, pedagógico e principalmente, estruturador de metodologias que visem o uso dos recursos de sistemas de informação e comunicação, uma vez que é vasto o leque que se abriu para o ensino aprendizagem em conjunto com os avanços da tecnologia. Isso não obsta naturalmente ao pressuposto de que o professor deve ser um especialista no domínio científico da sua área de actuação, muito pelo contrário, mas trata-se de assumir que a Internet representa uma fonte inesgotável de material didáctico e de recursos que podem contribuir significativamente para uma aprendizagem efectiva, pois é vasta a quantidade de materiais reais encontrados no ciberespaço, que podem ser utilizados como recurso didáctico para as aulas.

O objectivo principal deste trabalho é levar para a sala de aula conteúdos significativos e procurar a motivação a troca de experiências e ideias, e para o desenvolvimento da proficiência do estudante em Língua Estrangeira, a partir do trabalho no ciberespaço.

Procura-se conciliar e remeter os aprendentes para sítios fiáveis, de acordo com a temática aplicada nas aulas ministradas, de maneira que estes possam, a partir da aquisição da informação, participar, interpretar, relacionar, contextualizar

tópicos, fazendo de cada aula um espaço-tempo para uma aprendizagem significativa e explorando todas as potencialidades da interação.

A estes objectivos está associada a hipótese de que o uso de novas tecnologias é produtivo e que a sua aplicação em ambientes pedagógicos híbridos é um poderoso auxiliar do professor e do estudante nas tarefas respectivas.

Para a verificação destas hipóteses e cumprimento dos objectivos delineados, organizei o trabalho em três capítulos, que passo a descrever sucintamente.

No primeiro capítulo, intitulado *As Novas tecnologias na Educação*, procede-se a uma análise sumária do que se entende por Novas Tecnologias e qual é a sua relevância para a educação, salientando o papel desempenhado pelo uso do computador e da Internet, tanto do ponto de vista dos seus aspectos positivos, como em relação aos problemas a eles associados, passando pela consideração da sua relevância no contexto de diferentes modalidades de aprendizagem, acabando com algumas considerações sobre o papel do professor neste domínio.

No segundo capítulo, designado *As Novas Tecnologias e o Ensino-Aprendizagem do Português Língua Estrangeira*, restringe-se o escopo da análise às novas tecnologias no contexto do ensino-aprendizagem do PLE, começando por descrever o modelo combinado enquanto modelo diferenciado de outros modelos para o correlacionar com o ensino do PLE em seguida, no que se refere aos recursos disponíveis, mas também às competências passíveis de serem desenvolvidas pelos aprendentes com este modelo, apresentando situações que favorecem ou desfavorecem esta associação entre novas tecnologias e ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, denominado, *As Plataformas em Uso na Aula de PLE, no âmbito de Estágio Supervisionado*, faz-se a apresentação do uso da *WEbquest* e do *Youtube* no âmbito da prática lectiva em sala de aula, explicitando e fundamentando a sua utilização e as propostas realizadas, e, finalmente, apresenta-se um inquérito e os respectivos resultados, no sentido de validar ou infirmar as hipóteses formuladas.

Finalmente, no quarto capítulo, intitulado *Conclusão*, procede-se à revisão do percurso efectuado, seguindo-se a avaliação do grau de consecução dos objectivos propostos.

1. AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

É de grande visibilidade o crescimento do Sistema de Informação e Comunicação no mundo contemporâneo, ampliando-se cada vez mais o acesso aos meios informáticos em qualquer ambiente, nomeadamente através de sítios que propiciam o desenvolvimento de relações interpessoais de nível pessoal e profissional.

A aplicação deste sistema ao domínio do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras tem sido tratada em diversos estudos realizados nos últimos anos. Isso não significa, no entanto, que haja uma teoria unificada que explique o uso de tecnologia em sala de aula com o intuito de mediar o processo de ensino-aprendizagem (cf. Leffa, 2001), mas antes uma multiplicidade de orientações, que inviabiliza a constituição de um quadro estável a partir do qual possam ser discutidos os resultados das várias pesquisas com maior produtividade.

No sentido de enquadrar a utilização das novas tecnologias da educação no quadro do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, procurando reter os conceitos fundamentais para a sua operacionalização no domínio específico do ensino-aprendizagem do Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, este capítulo começa por uma breve incursão do uso do computador e da internet no domínio educacional, à qual se segue uma referência contrastiva entre ciberespaço e internet, verbetes essenciais para o uso do computador em qualquer campo. Na sequência desta introdução de carácter mais geral, passo a explicitar os estilos de aprendizagem mediados pelo computador, discutindo, nesse contexto, não só o contributo de uma pedagogia diferenciada no ensino-aprendizagem do PLE, mas também o papel do docente na dinamização dessa pedagogia.

1.1. O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET

Vivemos consumidos pelo turbilhão de informações provenientes da Internet, cuja influência se estendeu à introdução das novas tecnologias no ensino. Isto, porque a Internet, actualmente, é mais do que tecnologia, é uma cadeia, uma rede de informações, de relacionamentos, de integração profissional, de entretenimento.

A tecnologia constitui um contributo humano e social muito amplo. De acordo com o pesquisador Lévy (1999:21), “a tecnologia seria algo comparável a um projectil e a cultura ou a sociedade um alvo vivo” e para Castells (1999:43) “a tecnologia é a sociedade”. Bulcão (2009:81) nomeia esta fase de “Idade da Mídia”, tendo em vista que o ser humano tem as novas tecnologias como “muleta” para a realização de algumas actividades diárias, que até há 50 anos atrás seriam comuns e realizáveis sem as Novas Tecnologias. Trata-se da denominada ‘rede’, que, além de meio de comunicação, é também um espaço para interacção e organização social, que possibilita aos indivíduos a criação de comunidades virtuais, a troca, compra e venda de mercadorias, o conhecimento de outras culturas, línguas e países.

Nesta perspectiva, a utilização da Internet é vista como um recurso que permite aceder a uma vasta informação e a diversos materiais educativos provenientes do mundo real que vai para além daquilo que a escola mais apetrechada pode comportar. (Lemos, Cardoso & Palácios, 1999; Ponte e Oliveira, 2000, apud Inácio 2009:156)

O termo ‘novas tecnologias’¹, como clarifica Rodriguez (2006)², refere-se às

¹ Utilizarei a partir de agora a sigla NT para a verbalização desta expressão. Obviamente que quando se fala em NT não se pode dizer que todo e qualquer instrumento tecnológico que sofreu transformações modernas e revolucionou o mundo não seja uma NT. A televisão, o rádio, o telefone são instrumentos/máquinas que também se inserem no conceito de NT, pois sofreram (e ainda sofrerão) modificações, modernizações ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais sofisticados e potentes.

tecnologias digitais, também chamadas de tecnologia da informação e comunicação³, cujo objectivo é, do ponto de vista social, a facilitação da comunicação e a informação entre os povos e, na perspectiva educacional, o reforço da autonomia dos alunos e da sua co-responsabilização no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere a este segundo nível, a sua emergência foi acentuada na Segunda Cimeira de Chefes de Estado, no âmbito da qual o Conselho de Ministros sublinhou, segundo o QECR (2001)⁴, que chegara o momento de dar maior importância à exploração do enorme potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação. Neste contexto, o que se colocou em questão foi a viabilidade, a promoção e a cooperação internacional das instituições governamentais e não-governamentais que se dedicavam “ao desenvolvimento de métodos de ensino e de avaliação no domínio da aprendizagem das línguas vivas e à produção e utilização de materiais, incluindo as instituições envolvidas na produção e uso de materiais multimédia⁵”.

Foi em 1998 que as primeiras comunidades virtuais⁶ de comunicação e aprendizagem surgiram nos Estados Unidos, mas apenas em 2004 a Fundação Visconde de Cairu, na Bahia, e a Universidade do Porto puderam intercambiar práticas de trabalho utilizando o ciberespaço (Matta, 2009:35).

Em 2004, no I Encontro de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa, realizado simultaneamente com o XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Ensino a Distância, havia dirigentes de alguns países de língua portuguesa⁷, que discutiram sobre a integração dos PALOP⁸, do Brasil e Portugal e investimentos na área do EAD (Matta, 2009:36).

² <http://cad.cele.unam.mx>

³ Segundo dados de 2007, Portugal era um dos países da União Europeia (UE) onde se via mais televisão e se usavam menos as novas tecnologias de informação e comunicação: (<http://osegundochoque.blogia.com/2007/111701-portugal-ainda-em-contraciclo-na-utilizac-o-as-novas-tecnologias.php>).

⁴ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

⁵ Multimédia é o termo utilizado para designar qualquer actividade que envolva som, imagem, fotografias, fotos, textos, animação, mediados pelo computador.

⁶ Chat, fórum, troca de e-mails, sítios de relacionamento com conteúdos específicos.

⁷ Estiveram presentes os representantes do Brasil, Portugal, Moçambique, Angola e Timor.

⁸ Países africanos cuja primeira língua é o português.

A partir daí têm sido desenvolvidos esforços no sentido de potenciar o recurso às NT no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, tanto do ponto de vista da investigação como no que se refere à sua operacionalização didáctica.

No quadro do que se entende por NT, salientamos, por serem os mais relevantes para o objecto deste estudo, o uso do computador e a utilização da internet no domínio educacional.

1.1.1. O COMPUTADOR

Os primeiros computadores ligados em rede datam da década de 60, na Guerra-fria⁹. Um computador denominado “master” ou “chefe” enviava informações para os EUA sobre planos dos inimigos e ao mesmo tempo guardava documentos sigilosos da chamada superpotência.

O seu uso promoveu uma revolução no processo de formação da culturalidade e na comunicação humana, generalizando-se rapidamente a todos os sectores da vida social e profissional, de entre os quais se salienta o da educação.

Neste domínio, o computador constituiu desde o início um instrumento de apoio às estratégias de desenvolvimento da competência comunicativa, ganhando relevância quando tanto os professores como os aprendentes começaram a otimizar a sua utilização em sala de aula ou fora dela. Neste contexto, tornou-se um importante instrumento ao serviço da educação, uma vez que permite possibilidades de escolhas, promove a autonomia e a construção da própria aprendizagem, na medida em que propicia a utilização de recursos de forma individual e respeitadora dos ritmos individuais de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico-didáctico, é possível enunciar múltiplas vantagens do uso do computador, mas há também algumas questões problemáticas que se colocam a esse uso, que, não desvirtuando a sua produtividade, merecem ser de igual forma equacionadas.

Assim, começo por referir algumas das potencialidades educativas introduzidas

⁹ Os primeiros computadores eram calculadoras programáveis com programa gravado. E apareceram em Inglaterra e nos Estados Unidos da América em 1945. (Lévy, 2000).

pelo uso do computador.

De forma geral, o uso do computador promoveu uma modernização rápida e devastadora, que alterou conceitos, formas de pesquisa, métodos de ensino e até mesmo a maneira como as relações humanas são integradas.

A sua integração é possível seja qual for a metodologia usada. Ele é, sobretudo, uma ferramenta essencial para que os estudantes procurem aquilo que lhes é invisível, distante, desconhecido. Permite ainda, em associação, por exemplo, com a Internet, o armazenamento de dados, a publicação de notícias, a criação de páginas pessoais, a interação em redes sociais.

Outro factor positivo que resulta da sua utilização é o desenvolvimento de competências várias, de entre as quais se destacam a da leitura, a da escrita, a auditiva e a visual, no quadro de uma nova maneira de pensar e conviver (Lévy, 2004).

A sua importância é de tal forma evidente que, para Veiga (2001)¹⁰, é impossível pensar em educação tendo o computador como elemento de exclusão, uma vez que a máquina é

um instrumento de aprendizagem que desenvolve habilidades intelectuais e cognitivas, levando o indivíduo ao desabrochar das suas potencialidades, de sua criatividade, de sua inventividade, colaborando assim, para a formação de indivíduos autónomos.

O seu uso tem mesmo sido a solução, em algumas escolas, independentemente do ciclo ou tipo de ensino, para incentivar os alunos à aquisição/construção do seu conhecimento. Assim, o desenvolvimento das competências assinaladas pode ser potenciado pelo uso do computador de acordo com um conjunto de modalidades distintas, de entre as quais se destacam as que o Quadro 1 apresenta.

¹⁰ <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>

O aluno aprende individualmente.
O aluno aprende, em grupo, numa prática colaborativa.
O aluno aprende sozinho ou em grupo através do computador, ao aceder a qualquer área do ciberespaço que seja de seu interesse, independentemente do local em que se encontre.
O aprendente pode planear o seu estudo num lugar diferente do do local do ensino-aprendizagem.

Quadro 1. Formas de aprendizagem tendo o computador como ferramenta de apoio

Se é, portanto, verdade que, em termos educacionais, nenhum outro sistema de aprendizagem evoluiu tanto quanto o computador, que fascina milhões de utilizadores, o que é corroborado por Moran (1997)¹¹, para quem “a profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica.”, também é verdade que há alguns potenciais factores negativos no seu uso, que devem ser tidos em conta, pois afectam igualmente o uso da Internet no contexto educacional.

Uma das desvantagens mais evidentes relaciona-se com problemas de carácter técnico, que são elencados na Figura 1.

¹¹ <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>

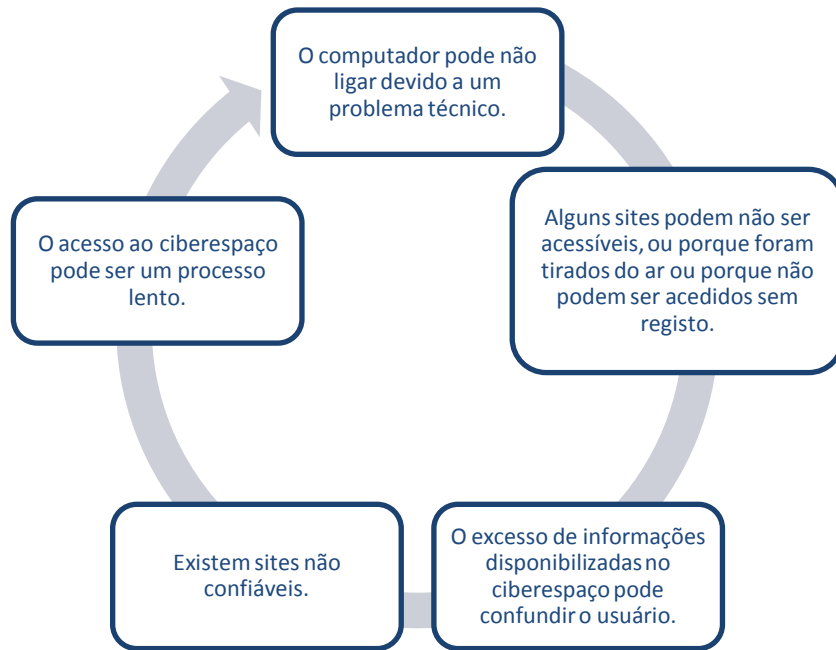


Figura 1. Desvantagens no uso do computador: suporte técnico

1.1.2. A INTERNET E O CIBERESPAÇO

Constituindo uma rede mundial de computadores, a Internet pode ser entendida como uma rede dinâmica e interactiva onde os sujeitos culturais comunicam e desenvolvem saberes, conhecimentos. Trata-se, por conseguinte, de um espaço-tempo onde qualquer tipo de informação é produzido, armazenado, reconfigurado e compartilhado por todo o mundo.

De facto, é colossal o ritmo a que as informações nos chegam via Internet. Segundo Lévy (1999:111),

A cada minuto que passa, novas pessoas acedem à Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são introduzidas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais este se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável.

Este autor ainda afirma que o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. Por sua vez, Wanderley (2008)¹² define o ciberespaço como “uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais”. Já Silva (2004)¹³, considera que o ciberespaço é uma matrix, isto é, região abstracta invisível que permite a circulação de informações na forma de imagens, sons, textos, etc. Finalmente, Barros (2005) denomina a “Internet” de “Ciberespaço¹⁴”, distinguindo o seu âmbito de utilização. Considera que a Internet pode referir-se a qualquer material ou recurso utilizado em meio informático, como por exemplo, o simples facto de aceder à Web para ouvir uma música, enquanto o conceito de ciberespaço deve ser restringido à realização de uma determinada tarefa num espaço único, como por exemplo, redigir um Blog, assistir a vídeos no Youtube, participar em

¹² <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0017.html>

¹³ SILVA, F.G.O. (2009) “ WebQuest como ferramenta de aprendizagem em língua portuguesa em ambiente virtual.” In SANTOS, L. & SIMÕES, D. (orgs.) Ensino de Português e Novas Tecnologias. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP.– Rio de Janeiro: Dialogarts.P:117-131

¹⁴ O termo *ciberespaço* foi cunhado pelo escritor de ficção científica Walkman Wilson em seu romance *Necromancia*, escrito em 1984.

Webquests... Conclui-se, assim, que o ciberespaço implica um objectivo específico no uso da ferramenta informática. Lévy (2004) explicita que

O ciberespaço compreende a interacção de máquinas, programas, informações e pessoas ligadas a um espaço que apresenta inúmeras possibilidades de aprendizagens e interações e Web parece ficar restrito apenas a questões de ordem técnica e física, sem envolver interações e descobertas entre pessoas.

Apesar desta distinção, há autores que advogam o uso dos termos 'Internet' e 'Ciberespaço' como sinónimos. Nunes (2000)¹⁵ numa relevante associação com Lévy, profere que

actualmente, Ciberespaço e Internet se tornaram sinónimos, o motivo é muito simples: é especialmente na rede que grande parte das características do Ciberespaço se manifesta. Se tornam quase uma coisa só ou a mesma coisa. É na Internet que torna-se mais visíveis os fluxos informacionais que acontecem pelo mundo, destituídos de fronteiras e independentes de posições geográficas. Embora a Internet seja sua maior representante até agora, o Ciberespaço independe da rede para existir.

Neste estudo, adoptamos a relação destes conceitos como se ilustra na Figura 2, atribuindo ao Ciberespaço as dimensões constantes da Figura 3.

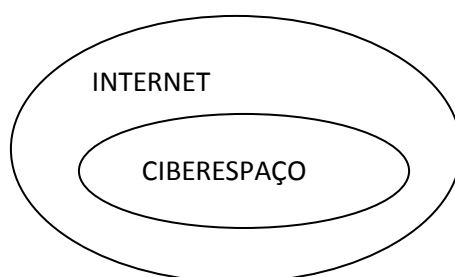


Figura 2. Internet e Ciberespaço

¹⁵ http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/texto_ciberespaco.html

Nesta linha e segundo dados da revista Siriguela¹⁷, a maioria das universidades dos Estados Unidos e de Inglaterra estão a tentar encontrar meios para conjugar os passatempos dos jovens nas redes sociais de relacionamento com o ensino, de forma a fomentar o desenvolvimento de competências fundamentais e a minimizar as faltas às aulas.¹⁸

Tal como foi referido na secção dedicada ao uso dos computadores na educação, também é possível analisar o uso do ciberespaço neste domínio, considerando os aspectos positivos e negativos que ele pode assumir, constantes do Quadro 2.

¹⁷ A Revista Siriguela é destinada ao universo do PLE, aprendentes, professores e interessados. É a “*Revista Digital de Educação e Informação para o Ensino de Português como Língua Estrangeira*”.

¹⁸ Um exemplo deste trabalho aconteceu na Marquette University, localizada em Milwaukee, nos Estados Unidos, que utilizou o Skype para dinamizar a aprendizagem de línguas estrangeiras, conectando os alunos directamente com colegas de outros países nativos daquela língua. O projecto foi idealizado pela professora Janet Banhidi. Ainda neste domínio é de referir que, actualmente, as NT envolvem o uso de novas ferramentas, como é o caso da emergência do m-Learning principalmente nos EUA, cujo objectivo surgiu da flexibilidade e permissividade do uso dos telemóveis na escola.

PONTOS POSITIVOS DO CIBERESPAÇO	PONTOS NEGATIVOS DO CIBERESPAÇO
Acesso a informações	Excesso de informações
Acesso a diálogos informais em várias línguas	Diálogos em várias línguas sem adequação vocabular
Diversidade de material	Materiais duvidosos
Grande número de espaços multimédia com imagens e vídeos	Lentidão no carregamento de alguns ambientes
Possibilidade de escolha de temáticas	Acesso a sítios não fiáveis
Orientação de leitura através de mapas de navegação	Má organização de alguns ambientes
Uso corrente na escola, no trabalho, em casa	Alguns sítios só podem ser acedidos dentro da escola

Quadro 2. Pontos positivos e negativos do Ciberespaço

1.2. NOVAS TECNOLOGIAS E MODALIDADES DE APRENDIZAGEM

O uso do computador e do ciberespaço estão associados a diferentes modalidades de ensino-aprendizagem, que têm como objectivo principal o desenvolvimento da proficiência dos aprendentes, integrando as suas vivências e ritmo de aprendizagem particular.

Desta forma, a aprendizagem em sistema computacional está associada a três estilos, que podem correlacionar-se no processo de ensino-aprendizagem.

A Aprendizagem Individual (doravante AI) baseia-se no conhecimento pessoal do aluno, na sua capacidade de identificar oportunidades de aprendizagem onde se encontrar, seja em ambiente escolar, em casa, no meio laboral, em completo estado de imersão com falantes da língua-alvo. Com o uso das NT, o aprendente cria metodologias próprias de estudo, que culminam na sua autonomia de aprendizagem. O estudante apreende o conteúdo ao seu ritmo e respeitando a sua situação.

É óbvio que, em situação de aula presencial, o aluno autónomo, poder-se-á, em muitos momentos, juntar a um colega (ou a vários)¹⁹ para um trabalho em grupo, tendo a NT como apoio. Dessa forma, poderá agrupar as suas ideias e entender um tópico com mais eficácia. Quanto mais o grupo discutir sobre o assunto, mais a compreensão se ampliará. A esse processo dá-se o nome de Aprendizagem Colaborativa (AC). A AC é um tipo de aprendizagem que propõe o uso das NT aliando-se à colaboração de cada aprendente. Ou seja, o trabalho individual é viabilizado, tendo em vista a contribuição individual de cada aprendente. Desta forma, a interação (ou as possibilidades de, tendo em vista possíveis nacionalidades diferentes no mesmo grupo) faz-se através de duas vias: do aluno autónomo com o computador e do aluno autónomo com os colegas. Na AC há, por conseguinte, troca de conhecimentos e informações.

¹⁹ Mas não excedendo o número de quatro a cinco integrantes em um grupo, pois o número excessivo caminha para a improdutividade.

De acordo com Dias (2009), a integração das TIC na aprendizagem colaborativa online integra os componentes identificados na Figura 4.







Figura 4: A integração das TIC à aprendizagem colaborativa online

Por sua vez, o mesmo aluno, além do trabalho com o colega (ou com os colegas), poderá ter como apoio materiais que viabilizam o processo de aprendizagem do grupo, como por exemplo, o uso do ciberespaço. Têm-se a Aprendizagem Cooperativa (ACO). Como o próprio nome indica, a ACO consiste na colocação em prática da troca de conhecimentos e informações adquiridos na AC, ou seja, os aprendentes interagem para atingirem um determinado resultado, manifestando interesses afins e capacidade para fazer uso adequado do ciberespaço.

No seu conjunto, é das informações obtidas no ciberespaço individualmente, em cooperação ou colaboração que se opera o desenvolvimento das competências associadas aos descritores de desempenho esperados para um determinado nível. De facto, de acordo com Müller, et ali (2009), a incorporação das novas tecnologias em sala de aula está associada a diferentes estilos de aprendizagem, colabora na melhor selecção do estilo de ensino, na personalização, seguimento e registo individual dos processos educativos, além de possibilitar a monitorização do desenvolvimento do rendimento do aluno, a comunicação entre os intervenientes do e no processo educativo e acesso a recursos didácticos.

Na mesma linha, Matteuccia, et ali (2010) analisam diferentes estilos de aprendizagem, referindo que o papel do professor é preponderante, pois é ele quem orienta o estudante e promove a interação social.

É, pois possível ilustrar estes estilos de aprendizagem em correlação com as novas tecnologias, analisando o seu impacto no comportamento e desenvolvimento do aprendente, de acordo com as especificações do Quadro 3. De forma global, verifica-se que elas se adequam com o que se designa de Pedagogia Diferenciada, que se refere a mudanças significativas não só na instituição escolar, mas também, e principalmente, na maneira de o docente organizar as aulas, na preparação para a avaliação, e em todo o processo de ensino. Para Astolfi (1995, apud Duarte, 2004), trata-se de uma “modificação essencial das atitudes” pedagógicas, constituindo-se como elementos fulcrais a valorização do universo multicultural, o privilégio das diferenças, ou seja, a diversidade socioeconómica e étnico-cultural dos aprendentes, bem como a resposta às necessidades individuais de cada um.

<p>Aprendizagem Individual</p>	<p>Cada aprendente é único e por isso tem o seu estilo de aprendizagem. </p>
<p>Aprendizagem Colaborativa</p>	<p>O aprendente conjuga o seu conhecimento com o do(s) colega(s) e com o professor e a partir desta interacção, obtém mais conhecimento. </p>
<p>Aprendizagem Cooperativa</p>	<p>O aprendente que tem facilidade para a aprendizagem interage com seus colegas e com o professor, aprende mais e faz uso do ciberespaço para ampliar o seu conhecimento.  </p>

Quadro 3. Estilos de aprendizagem no uso do computador

Lévy (1994) atravessa as barreiras da aprendizagem e denomina o processo de aquisição do conhecimento através do ciberespaço de “inteligência colectiva” (IC), que é, basicamente, “a partilha de funções cognitivas, como a memória, a percepção e o aprendizado, compartilhados quando aumentados e transformados por sistemas técnicos e externos ao organismo humano”.

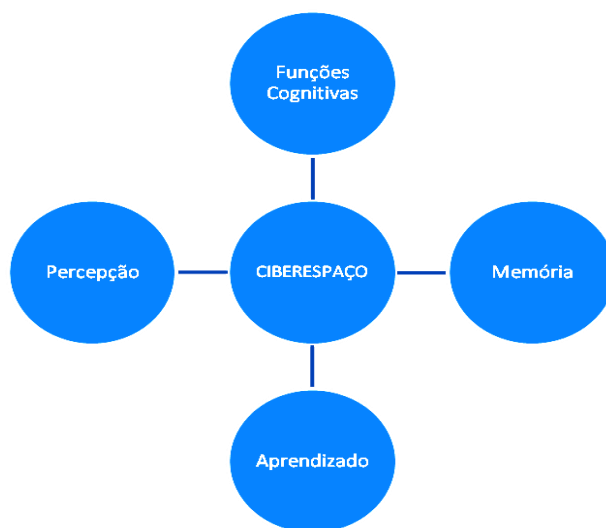


Figura 5. Inteligência Colectiva

O ciberespaço é, pois, uma ferramenta de aprendizagem que agrega as funções cognitivas, a percepção, a memória e a aprendizagem. De certa forma, é um material completo de apoio ao ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras.

Por outro lado, as novas tecnologias promoveram a emergência de diferentes modelos pedagógicos, de que se destacam três: o modelo presencial, o modelo combinado e o modelo à distância (Figueiredo, 2010).

Embora me detenha no capítulo 2 de forma mais detalhada no modelo combinado, por ser aquele que procurei desenvolver ao longo do estágio pedagógico, referir-me-ei de seguida brevemente a cada um deles, seguindo a proposta esquemática de Figueiredo, representada, respectivamente, nos quadros 4, 5 e 6.

Quadro 4. Modelo pedagógico presencial (Figueiredo, 2010:38)

MODELO PRESENCIAL	
TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS	Aulas Teóricas (magistrais)
	Transparências
	Livros, artigos, apontamentos
APLICAÇÃO DE CONCEITOS	Aulas Teórico-práticas
	Aulas Práticas
TRABALHO DE GRUPO	Aulas Práticas
	Laboratórios
	Projectos
AVALIAÇÃO	Testes/frequências/exames
	Projectos
	Trabalhos escritos e apresentações

Quadro 5. Modelo pedagógico combinado (Figueiredo, 2010:40)

MODELO COMBINADO	
TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS	Conteúdos Escritos
	Conteúdos Multimédia
	Livros, artigos
APLICAÇÃO DE CONCEITOS	Trabalho Autónomo
	Trabalho Cooperativo
TRABALHO DE GRUPO	Trabalho Cooperativo
AVALIAÇÃO	Testes Objectivos
	Simulações
	Trabalhos Escritos
	Projectos
	Portefólios

Quadro 6. Modelo pedagógico à distância (Figueiredo, 2010:41)

MODELO À DISTÂNCIA	
TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS	Conteúdos Escritos
	Conteúdos Multimédia
	Livros, artigos
APLICAÇÃO DE CONCEITOS	Trabalho Autónomo
	Trabalho Cooperativo
TRABALHO DE GRUPO	Trabalho Cooperativo
AVALIAÇÃO	Testes Objectivos
	Simulações
	Trabalhos Escritos
	Projectos
	Portefólios

A análise destes quadros permitem verificar quais são as estratégias, actividades e materiais associados a cada um dos modelos pedagógicos, que implicam a consideração dos papéis a desempenhar pelo discente e pelo docente no processo educativo. Na secção seguinte, aborda-se sumariamente o papel a desempenhar pelo professor no contexto do uso das NT no processo de ensino-aprendizagem.

1.3. O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A utilização cada vez mais frequente do computador e da Internet no domínio do ensino-aprendizagem levanta uma questão basilar na discussão das potencialidades destes instrumentos em contexto pedagógico-didático, a saber: qual é o papel do professor?

Parece evidente que o trabalho do docente é fundamentalmente preparar os estudantes para serem cidadãos activos e produtivos das novas sociedades da informação, promovendo o desenvolvimento das competências fundamentais para esse exercício. E a sua presença parece ser essencial. De facto, mesmo que a máquina substitua o homem presencialmente, haverá um professor para direccionar o seu uso. Isto relaciona-se, segundo Leffa (2003)²⁰, com um dos maiores desafios do ensino à distância mediado por computador, no âmbito do qual tornar o professor presente é essencial

não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente ser ajudado a atingir seu nível potencial de competência.

O mundo actual exige atitudes e novas competências do docente actuante. O domínio das NT torná-lo-á mais próximo daquele que congrega com ele a aprendizagem, o ensino e o conhecimento. Neste sentido, o docente deve consciencializar-se de que muitas vezes o aprendente, no seu quotidiano, utiliza o ciberespaço, tendo até frequentemente mais competência computacional que o professor. E por isso:

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente do convencional. O professor não é o informador, o que

²⁰ <http://www.leffa.pro.br>

centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, revistas, livros e endereços de todo o mundo (Moran, 1997)²¹.

É primordial, neste contexto, que o docente esteja preparado para novos desafios e que se auto-forme, frequentando cursos de formação que os conduzam a uma maior proficiência tecnológica, a par da competência científica exigida no domínio da sua leccionação²².

Decorre das afirmações apresentadas que o professor deve ser um actor importante no contexto pedagógico-didáctico, mas que a máxima relevância nesse processo é atribuída ao discente. Exemplificando este princípio com base no uso da Internet, é evidente que um docente que trabalhe com as NT não pode disponibilizar o uso da Internet em sala de aula sem direccionar/instruir o aprendente sobre como ou para quê aceder a esta ferramenta. Entende-se, neste contexto, o papel preponderante do professor, na organização da aprendizagem, no sentido de fornecer subsídios ao conhecimento individual, atender a colectividade e objectivar a cooperação.

É importante ressaltar que o docente é insubstituível em qualquer processo educacional, mesmo que se faça uso do EAD, uma vez que é ele quem deve gerir a aprendizagem do aluno e resgatar as respostas, dúvidas, questionamentos para uma eventual avaliação. Neste contexto, é o professor quem segue o aluno no processo e espera dele os resultados. Porém, é também uma troca de aprendizagens, de valores, culturas, ideias, tendo-se em conta o nível de aprendizagem, a faixa etária da turma, a proveniência.

Assim, é possível criar metodologias no mundo informático, que vão ao encontro das expectativas de cada aprendente²³. Cabe ao professor, quotidianamente, mobilizar conhecimentos de áreas diversas, em função de situações nas quais os intervenientes criam problemas imprevistos que exigem soluções (Andrade & Moreira, 2006). Não basta, portanto, ter conhecimento para

²¹ <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>

²² De facto, em qualquer meio social no qual um indivíduo se insira, ter conhecimento sobre o mundo informático é condição *sine qua non* e o professor que investe no futuro da educação não ignora/subestima o uso da máquina na sala de aula ou fora dela.

²³ Neste contexto surge a chamada pedagogia diferenciada.

operar o computador em on e off. É preciso reflectir sobre o seu uso, conhecer o ciberespaço e ter objectivos pertinentes para, em se tratando do ensino do PLE, propiciar aprendizagens relevantes, procurando mediar o intercultural, encontrar sites instigantes, produzir materiais motivadores para a construção de saberes individuais e colectivos.

Por ora, ensinar uma língua não é somente apresentar aos aprendentes a língua em suas estruturas fonológicas, morfológicas ou sintácticas, ou seja, preocupar-se em seguir os manuais e explicar-lhes ipsis literis normas gramaticais, mas imergir o corpo discente nos aspectos culturais e sociais do país da língua-alvo, e também (e porque não?) estabelecer abordagens políticas e económicas. É o ciberespaço, um vasto campo para isso.

“Ao ensinar-se Português a estrangeiros não se pode limitar apenas ao ensino da língua. Para o aprendente, conhecer a cultura da língua²⁴ é, sem dúvida, uma motivação²⁵ que acelera a aprendizagem”. (Almeida: 2009:2)

E, em se tratando de cultura da língua, importante uma referência à “cultura de ensino”, em que Bizarro e Braga (2005) proferem, ao recordarem-se de Hargreaves (ibidem):

“a manutenção das crenças, dos valores e das atitudes conseguidos durante a formação inicial dos docentes depende de mudanças prévias ou paralelas nas formas de os professores se relacionarem com os seus colegas, isto é, depende das culturas docentes.”

Ainda, Bizarro e Braga apresentam uma visão que reforça a necessidade de uma transformação do professor no tocante à troca de informações com os

²⁴ Por cultura da língua, especificamente da língua portuguesa, entendo todas as imagens, sons, músicas, lugares, gastronomia, etc.

²⁵ Motivation has been widely accepted by both teachers and researchers as one of the key factors that influence the rate and success of second/foreign language (L2) learning. Dornyei, Z (2009). *Motivation in second and foreign language learning*, Thames Valley University, London.

colegas, às conversas paralelas sobre o desenvolvimento dos alunos, ao aperfeiçoamento do contexto didáctico no meio colectivo.

Neste contexto, espera-se que não feneça a motivação do professor que se vê frente aos novos paradigmas, as novas tecnologias. É de relevância que ele construa suas mudanças ou troca de perspectivas com um conjunto de influências: alunos, colegas de trabalho e a própria instituição.

Em muitos casos um trabalho não atinge o objectivo esperado, talvez pela falta de habilidade do professor em lidar com seu grupo de trabalho, pela insegurança em cometer falhas, pelo pouco domínio que tem de um determinado conteúdo.

Seguramente, o ciberespaço é um local privilegiado para o alargar das relações humanas, da colaboração colectiva e da construção do conhecimento. Basta que o professor tire proveito e descubra novos caminhos.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Depois de ter apresentado de forma sumária o contributo das NT, de que destacámos o uso do computador e da internet no contexto educativo, bem como as diferentes modalidades e modelos de ensino-aprendizagem com elas (cor)relacionáveis, procedo, neste capítulo, a um tratamento mais pormenorizado de um desses modelos pedagógicos, articulando-o com o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e, em especial, o português. Para tal, começo por apresentar os principais elementos definitórios do modelo combinado, contrastando os seus aspectos positivos e negativos, passando depois à discussão da sua produtividade no ensino-aprendizagem do Português como Língua Segunda/Estrangeira.

2.1. O MODELO COMBINADO

O conceito de modelo combinado (do inglês 'blended learning'²⁶), apesar de aparentemente claro, é verdadeiramente polissémico, o que, por um lado, atesta a sua produtividade, e, por outro, a dificuldade e necessidade de o definir claramente no contexto da sua adopção como modelo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Com efeito, Discroll (2002) afirma que este pode quatro acepções:

1. Combinar ou misturar diferentes possibilidades tecnológicas baseadas na Internet;
2. Combinar diferentes abordagens pedagógicas;
3. Combinar qualquer forma de ferramenta tecnológica com a

²⁶ Bersin (<http://www.bersin.com/>) explica que o 'b-learning' é o resultado de trinta anos de experiência com a tecnologia em educação, tendo-se tornado a evolução natural do 'e-learning'.

modalidade presencial;

4. Combinar ou misturar ferramentas tecnológicas com tarefas laborais.

Por sua vez, Oliver & Trigwell (2005) estabelecem sete categorias de ensino combinado:

1. Mistura de 'e-learning' com o ensino tradicional;
2. Mistura do ensino-aprendizagem online com o modelo presencial;
3. Mistura de diferentes meios de comunicação;
4. Mistura de contextos;
5. Mistura de teorias de ensino-aprendizagem;
6. Mistura de diferentes objectivos de ensino-aprendizagem;
7. Mistura de modelos pedagógicos.

No contexto deste trabalho, considera-se que o modelo combinado, modelo misto ou modelo híbrido de aprendizagem, consiste numa “combinação entre o modelo tradicional, de ensino presencial, e os modelos de ensino à distância» (2010: 39), uma forma de educação e formação baseada num conjunto de ferramentas de aprendizagem electrónica, um processo que permite aproximar pessoas com diversas experiências, ou não, tendo como objectivo a troca e apreensão de novos conhecimentos.

Figueiredo (2010: 39) descreve do seguinte modo o modelo combinado:

A transmissão de conteúdos assenta tipicamente na disponibilização online de conteúdos escritos (textos em versão electrónica, transparências) e conteúdos multimédia (podcasts, vídeos, simulações). (...) As sessões presenciais, embora usadas em alguns casos para transmitir conteúdos são, normalmente, reservadas para trabalhos de grupo planeados para tirar partido dos processos sociais da aprendizagem presencial. A avaliação dos alunos, em parte, ou na sua totalidade, é também conduzida presencialmente, (...) para capitalizar nos benefícios pedagógicos da presença física dos docentes e de uma

audiência de pares²⁷.

Para se ter uma noção da complexidade deste modelo, basta considerar o seguinte excerto do comunicado político expedido pelo European ODL, que enfatiza uma ambiguidade evidente no desenvolvimento do 'b-learning' e assinala uma certa resistência a este sistema de aprendizagem:

Se ha desarrollado otra ambigüedad: por una parte el termino de blended learning (o formación mixta) se utiliza para representar la nueva concienciación sobre la necesidad de disenar sistemas formativos que sean capaces de integrar, en el mejor de los casos, diferentes estrategias de formación incluyendo la formación asistida por las TIC y, por otro lado, se utiliza para ocultar una resistencia a la innovación que se manifiesta al introducir algunos elementos de aprendizaje basado en las TIC para ofrecer la misma enseñanza que antes²⁸.

Esta descrição contém elementos fundamentais à planificação de um trabalho com base na operacionalização deste modelo, que deve, segundo Launer (2010: 13) ter em consideração as seguintes variáveis:

- ◆ Os aprendentes;
- ◆ Os objectivos;
- ◆ As condições locais da instituição onde são ministradas as aulas;
- ◆ A arquitectura do ambiente de ensino;
- ◆ As ferramentas disponíveis.

²⁷ Um exemplo concreto de investigação relativa ao uso do 'blended learning' em Portugal é o projecto NIFLAR²⁷ da Universidade de Coimbra, que "tem como objectivo principal contribuir para a inovação e a obtenção de melhores resultados no âmbito do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras através da diversificação e enriquecimento dos contextos de aprendizagem assentes no uso de ferramentas das TIC. Pretende-se, através do desenvolvimento de um sistema de b-learning, colmatar algumas limitações que actualmente afectam as práticas educativas ao nível das línguas estrangeiras" (Pereira, Silva & Fernandes: 2010).

²⁸ Liaison Committee – Comité Europeo de Coordinación del Aprendizaje Abierto y a Distancia", aprovado por todos os membros da comissão das novas tecnologias para a educação http://www.odl-liaison.org/pages.php?PN=policy-paper_2004_ES.

É com base nestas variáveis e na descrição acima apresentada que se equacionam de seguida alguns dos aspectos mais positivos deste modelo de ensino-aprendizagem.

De forma global, o modelo combinado parece ter surgido como estratégia para contornar um dos obstáculos colocados pelo ensino à distância: o isolamento. Além disso, permitia igualmente combater alguns dos problemas de assiduidade e participação nas actividades em sala de aula. Tratando-se de um ambiente integrado de colaboração e de interacção entre professores, tutores, formandos, especialistas e demais indivíduos externos que utilizam e integram suportes multimodais, i.e., síncronos e assíncronos, na perspectiva à aplicação de estratégias de ensino/aprendizagem mais diversificadas, este modelo constitui um modo de ensinar diferente, como se pode observar na figura 6:

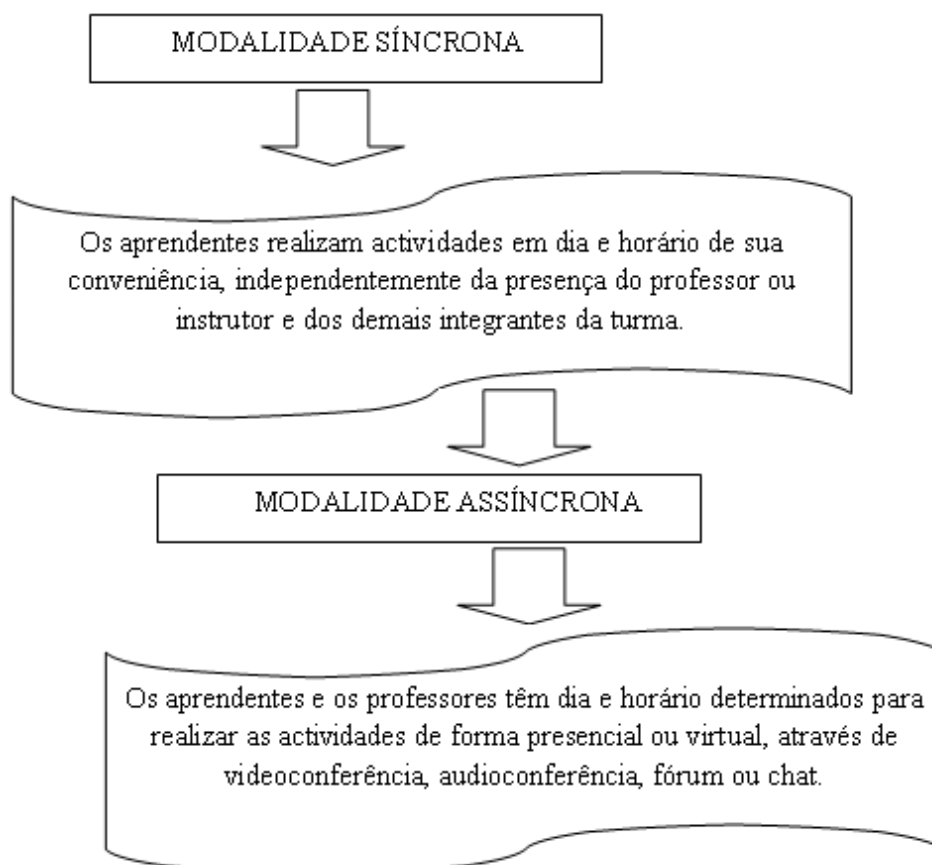


Figura 6. Modalidade Síncrona e Modalidade Assíncrona

Da observação da figura 6 pode concluir-se que este modelo de

aprendizagem mediada pelo computador permite uma maior adequação às características individuais de cada um dos alunos, promovendo o sucesso diante da implementação de metodologias de construção de ordem colaborativa do conhecimento, e proporciona uma aprendizagem mais significativa e estruturante.

Entretanto, o uso das tecnologias fora do contexto sala de aula faz com que o aluno seja mais autónomo. A possibilidade de poder desenvolver as suas competências fora do contexto presencial é muito importante, desde que esteja suportada pela preparação e organização de materiais (áudios, imagens, vídeos, documentos passíveis de serem impressos, links) e pelos comentários por parte do professor/tutor/colaborador.

Em geral, supõe-se que este sistema propõe aos aprendentes um conjunto de diferentes elementos que contribuem para o desenvolvimento de competências e melhoria do seu desempenho. Isso não obsta a que a presença em sala de aula seja fundamental, uma vez que os momentos de aprendizagem face a face são essenciais para a apreensão de conceitos e conceitos, que são mais difíceis de transmissão via ciberespaço.

Por outro lado, para que este modelo de ensino seja frutífero, aprazível e exequível, é fundamental que haja experiências de aprendizagens ricas e diversificadas, não só para o docente, mas sobretudo para o discente. Isto mostra que o ensino combinado requer uma transformação do papel do aprendente e do professor, a quem cabe, em grande medida, retomar, transmitir, agrupar, elaborar actividades concernentes ao uso do ciberespaço.

2.2. O MODELO COMBINADO E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE

Graças às características até aqui apontadas, facilmente se podem enumerar algumas das suas potencialidades para o ensino-aprendizagem das línguas e, conseqüentemente, para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, em especial, por ser o objecto deste estudo, o português. No sentido de comprovar esta afirmação, começo por referir de forma breve o contributo do computador e da Internet na aula de Ple, para, a seguir, apontar a produtividade do modelo combinado, no qual os primeiros estão incluídos, bem como alguns aspectos menos positivos a considerar na implementação de um curso com esta especificidade.

2.2.1. O COMPUTADOR E A INTERNET NAS AULAS DE PLE

No domínio específico das línguas²⁹, o sítio da Comissão Europeia (actualizado em 2008), ratificando a sociabilização dos indivíduos, refere que a Internet

é um meio de acesso a todas as línguas, incluindo as minoritárias, as línguas regionais e as dos migrantes e por isso as TIC oferecem oportunidades para os aprendentes e os professores de estarem em contacto directo com a língua-alvo e com comunidades da língua-alvo³⁰.

Associa-se a essa potencialidade a disponibilização no ciberespaço de um vasto número de enciclopédias, dicionários e artigos, bem como de páginas dedicadas a assuntos específicos e com grande variedade de informações e conteúdos. Isto é tanto mais importante quanto o ensino-aprendizagem de uma

²⁹ No ensino de línguas, a introdução do computador data de 1960, mas foi na década de 80 que o computador pessoal emergiu como uma ferramenta significativa na área de línguas estrangeiras. (Kern, Ware & Warschauer, 2008).

³⁰http://ec.europa.eu/education/languages/language-teaching/doc44_pt.htm, acedido em 19.07.2010.

língua não se deve ensinar somente o uso da língua, mas como viver e sobreviver no mundo multimédia em que os próprios nativos da língua estão envolvidos e no seio do qual exploram cada vez mais as relações sociais, interpessoais e educacionais via computador.

É, pois, importante distinguir o que se considera ser o uso do computador e da internet tendo subjacente uma abordagem comunicativa daquilo que acontecia, por exemplo, no Brasil nos anos 90. Nessa altura, mesmo com o “advento” do ensino computadorizado no contexto do ensino-aprendizagem de línguas, os laboratórios das grandes faculdades ainda continham equipamentos obsoletos, como gravadores de voz e fitas cassetes, onde se ouvia conversações e iam se reproduzindo e gravando a própria voz do aprendente para comparar com a original em língua-alvo³¹. Tratava-se somente de audição e reprodução, sem que se almejasse a abordagem comunicativa.

Isso não impede, como dizia e seguindo Franco (2010:4), que o uso do computador no ensino de línguas é muito pertinente, uma vez que

a tecnologia é empregada de forma a maximizar as oportunidades de interação de alunos com contextos significativamente ricos, através do qual esses alunos possam construir e adquirir competência na LE³².

Na verdade, são inúmeros os casos em que os estudantes têm acesso à Internet não somente como meio de lazer, mas principalmente para aceder à pesquisa e a informações que optimizem a sua aprendizagem, mediante a consulta de sítios, fóruns e chats especializados na promoção da interacção social, cujo objectivo é a troca de diálogos numa dada língua-alvo.

Em português, posso citar como exemplo o Emagister³³, que integra pessoas de diversos países e possui hiperligações para diversas redes de trabalho, entretenimento, informações sobre a língua, documentos, materiais para

³¹ Quando estudei Letras, de 1992 a 1994, na Universidade São Francisco, em São Paulo, fui uma real utilizadora desse tipo de laboratório.

³² Língua Estrangeira.

³³ <http://grupos.emagister.com>

tarefas, cursos, etc. Um outro “espaço no ciberespaço” é o blogue Fale Português³⁴, que disponibiliza, entre outros, grupos de estudo, e interação completa em português, entre alunos ou entre alunos e professores por meio de videoconferência, vídeo-aula, salas de ‘bate-papo’ e fóruns, webminários. O Instituto Camões disponibiliza também um espaço próprio para professores e discentes no âmbito da planificação de estratégias e realização de actividades relacionadas com o ensino-aprendizagem do português nas suas diversas componentes.

No entanto, ainda que, como lembra Gadotti (2000)³⁵, “com a tecnologia referente ao computador ligado à Internet, [seja] possível aceder qualquer biblioteca do nosso planeta, obtendo conhecimentos expressos por palavras, imagens e sons, além de acontecimentos em tempo real”, um dos maiores desafios, no que se refere concretamente ao seu uso em aulas de PLE, é, por vezes, a aceitação pelo aluno do uso do recurso informático, havendo mais resistências na sequência de experiências insatisfatórias no uso do ciberespaço, por exemplo através da exploração de ferramentas que não tinham efectivo eficácia na aprendizagem da língua-alvo.

Outro ponto a considerar é que, tradicionalmente, o ensino de PLE se limitava a recursos didácticos como os manuais, com uma sequência predefinida e sem ter em consideração os interesses e necessidades específicos de um grupo concreto de aprendentes. Isto pode ser relacionado com o facto de os manuais poderem não contribuir para que a aprendizagem de uma língua seja efectivada. Esta ideia de Figueiredo (2001:112) é completada com a seguinte afirmação da autora:

Métodos ou Gramáticas de Português para Estrangeiros que estão à venda nos mercados editoriais não são bons referenciais, entretanto ditam as normas de ensino-aprendizagem a um número considerável de professores, e o progresso (ou não) do conhecimento da língua_alvo a um número incalculável de estrangeiros (...).

³⁴ <http://faleportugues.ning.com>

³⁵ <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>

O QECR (2001:41) ao questionar sobre de que maneira a aprendizagem de línguas contribui para o “desenvolvimento de um cidadão responsável numa sociedade democrática e pluralista”, afirma que

as respostas dependem completamente de uma boa apreciação da situação de ensino/aprendizagem e, acima de tudo, das necessidades, motivações, características e recursos dos aprendentes e das outras partes envolvidas, que é preciso diversificar aquilo que se fornece.

Partindo-se deste ponto, as referidas “outras partes envolvidas” devem procurar atender aos objectivos dos “cidadãos”/aprendentes e adaptar-se ao mundo tecnológico que se revela, pois daqui a algum tempo, não muito futuramente, o computador, a Internet, o ciberespaço, as novas variadas tecnologias serão fundamentais em todos os modelos de ensino/aprendizagem.

Sendo assim, poder-se-ia considerar que as actividades que têm sido propostas em papel impresso passassem a ser padronizadas e desenvolvidas em um “espaço qualquer do ciberespaço”³⁶?

O sítio http://europa.eu/legislation_summaries/index_pt.htm, que contém o documento “Sínteses da legislação da UE”, coloca em causa, num dos seus inquéritos realizados em 2007, o uso do material impresso e do informático:

Quanto aos instrumentos de teste, os Estados que participarem no inquérito poderão escolher entre a utilização de testes sob a forma de programas informáticos ou de testes clássicos em papel. Não obstante os testes informatizados apresentarem nítidas vantagens em relação aos testes em papel, nomeadamente em termos de custos, deverão ser

³⁶ Além de outros benefícios, haveria um económico, resultante da diminuição dos custos com materiais impressos.

tidas em conta as questões de compatibilidade de software e as aptidões informáticas e dactilográficas.

Neste pensamento, aproveito para salientar a abordagem cultural numa aula de PLE, que deve ser uma constante, pois o aprendente precisa de estar ciente sobre o que ocorre ao seu redor, não somente no país onde ele está a aprender a língua, como também em países que têm a mesma língua materna ou segunda. No caso do material impresso, há inúmeros jornais, revistas e até mesmo anúncios publicitários que podem ser usados e adaptados numa aula de PLE. Mas a quantidade de material que pode ser encontrado na rede é muito superior obviamente.

Além disso, muitos alunos de PLE, actualmente alfabetizados do ponto de vista digital, fazem frequentemente uso da Internet para aceder a informações de géneros vários e manter contacto com familiares, o que torna o computador um objecto de excelência não somente no sector educacional, mas também no quotidiano desses aprendentes. Assim, além de ser um recurso precioso, os caminhos de passagem ao ciberespaço permitem o aprender português através de ferramentas em português.

O uso da internet e do computador nas aulas de língua exige a reflexão e aplicação de processos metodológicos adequados, que passam, em primeiro lugar, pela análise do que é aprender português através da mediação do computador³⁷, que está subjacente a uma pedagogia diferenciada, em que as possibilidades de aprendizagem da língua são imensas, em contextos culturais ou científicos, linguísticos, geográficos ou interpessoais.

Segundo Bizarro (2007:82), a sociedade actual está marcada

pela emergência da importância da Comunicação (interpessoal, mediática, presencial, à distância, oral, escrita...) e com um lugar de

³⁷ Refiro-me também à Internet com seus variados “espaços no ciberespaço”. Ao tratar-se do ensino mediado por computador, este pode não aceder à Internet, por algum motivo alheio ao professor e aluno. Sendo assim, a aprendizagem pode ser feita através de programas que podem ser usados em rede de uso sem acesso à Internet.

relevo particular dado às hoje ainda designadas novas tecnologias (internet, televisão, cinema, vídeo...), o Tempo de hoje vive-se de modo intenso, rápido, por vezes até frenético, na consciência plena de que nunca é suficientemente longo para, no seu usufruto, se poder aprender (e ensinar) todo o Conhecimento, que se afirma como plural, em constante desenvolvimento e mutação.

Na verdade, actualmente as políticas educacionais mundiais consideram o aprendente como “eu” em desenvolvimento. Dessa forma, ele não faz parte do processo, mas é o sujeito que comanda o processo. Por isso, a metodologia em PLE deve ser diversificada, de maneira a que os estudantes possam ter oportunidade de desenvolver de forma autónoma, colaborativa e cooperativa as suas competências. Assim, o docente encontra alguns pormenores que devem ser tidos em conta, como o perfil de estudante e o histórico individual que cada aprendente traz para o ensino de línguas, as suas perspectivas pessoais, os costumes. Isso requer atenção redobrada na reflexão e na prática pedagógica, por parte do docente. Neste contexto colocam-se algumas questões relacionadas com o professor e a sua proficiência no manuseamento das NT: Será que o professor está preparado para motivar o aluno e criar um ambiente que favoreça aprendizagens significativas? O professor sabe o professor criar práticas diferenciadas no ciberespaço para complementar suas aulas? O professor procura ir ao encontro dos objectivos do aprendente de maneira a promover a sua autonomia?

Cardoso(1994) lembra, a este propósito, que o recurso a pedagogias diferenciadas é condição indispensável para a promoção da igualdade de oportunidades educativas. A produção de conhecimento não se centra apenas na emissão de informações. Torna-se necessário que o aprendente participe de todo o processo de construção do seu saber, que esteja em sintonia com o docente, que colabore e interaja continuamente, dentro e fora das aulas. É uma hetero-aprendizagem colectiva, tendo em vista as dinâmicas das tecnologias digitais

2.2.2. O MODELO COMBINADO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Esse recurso a estratégias diferenciadas visa promover a proficiência do aprendente na LE, considerando-se, nesse contexto, que o modelo combinado é, sem dúvida alguma, promissor no sistema educacional que se desponta no século XXI.

Competências são, segundo o QECR (2001:13), os conhecimentos capacidades e atitudes que um aprendente deve adquirir na aquisição/aprendizagem de uma língua-alvo.

Indico, de seguida, a título de exemplo, algumas das competências cujo desenvolvimento este modelo favorece.

2.2.2.1. COMPETENCIAS LINGUISTICAS E INTERCULTURALIDADE

As competências linguísticas referem-se ao domínio do uso da língua no domínio do vocabulário, da formação das palavras e frases, da pronúncia, da ortografia e da semântica.

O QECR (2001), no tocante a esta competência, fornece descritores de desempenho que indicam o nível de competência linguística atingido pelos aprendentes e a análise deste desenvolvimento.

Neste domínio, o sítio da “Síntese da Legislação da União Europeia” divulgou, em 2007, uma pesquisa que tinha como objectivo inquirir sobre as competências linguísticas dos jovens da União Europeia (UE), visando avaliar e melhorar a aprendizagem de línguas estrangeiras³⁸. Dessa forma, criou-se neste programa o “Indicador Europeu de Competência Linguística”, ao qual estavam subjacentes os seguintes objectivos:

1. Identificar as melhores práticas de ensino e de aprendizagem.

³⁸ Estas competências foram testadas nas línguas oficiais mais ensinadas na EU como primeira e segunda línguas estrangeiras: o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano.

2. Proporcionar igualmente uma oportunidade de avaliar os progressos alcançados em relação aos objectivos do quadro estratégico para o multilinguismo.
3. Promover o acesso dos cidadãos da União Europeia (UE) ao multilinguismo e à aprendizagem de um mínimo de duas línguas estrangeiras desde a infância.

No ensino mediado pelo computador e pela internet, é necessário, a este nível, atender à adequação linguística dos sítios indicados, pois muitos não serão muito ajustados para abordagens em contextos escolares, mas também à necessidade de criar desafios estimulantes que permitam ao aprendente criar o seu repertório linguístico em situações favoráveis da vida social, isentas de condições e limitações peculiares.

Por outro lado, é importante reter que as necessidades linguísticas do aluno estão interligadas com os aspectos culturais de um povo. De acordo com o QECR (2001:31),

O conhecimento empírico relacionado com a vida quotidiana (organização do dia, horas de refeição, meios de transporte, comunicação e informação), no domínio público ou no privado, é, também, essencial para a gestão de actividades linguísticas numa língua estrangeira. O conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são essenciais para a comunicação intercultural.

Esta afirmação é reforçada por Bizarro & Braga (2009:57,60) na sua consideração de que

o diálogo intercultural tem se assumido como um dos vectores essenciais das políticas educativas europeias, neste início de século XXI" (...). "Esta competência permite que cada indivíduo, enquanto actor

social, possa interagir linguística e culturalmente em diversos contextos linguísticos.

Verifica-se, assim, que o modelo combinado contribui muito para que o desenvolvimento do aprendente como indivíduo pluricultural e a aptidão às adequações linguísticas estejam em constante desenvolvimento, conforme se pode ver no quadro 7:

A comunicação na língua-alvo torna-se mais fácil, por meio de sítios e programas de relacionamento, como o Skype, MSN e Elluminate, para o aprendente que não se encontra com tempo para convívio face a face.
Acedendo a sítios fiáveis, o aprendente adquire a habilidade de ler e escrever (mesmo que seja no ciberespaço), com critério, respeitando o diálogo entre culturas.
A plataforma Wiki permite que o docente motive o aprendente para a escrita e correcção linguística online de um tema que foi abordado em sala de aula.
Um aprendente que faz uso do ciberespaço para o estudo do PLE adquire domínios essenciais para o uso da língua: aguça as habilidades de audição e visão através de vídeos, músicas, contextos afins.
O fenómeno da Interacção enraiza-se no contexto da CL, da CI e do ensino combinado, uma vez que se regista a possibilidade de aprendente e professor criarem raízes de convivência interpessoais.

Quadro 7. Competência Linguística e Plurilingue face ao Blended Learning

É fulcral, portanto, que tanto docente quanto aprendente tenham conhecimento dos domínios onde vão actuar no ciberespaço, de forma a interpretar as competências que visam desenvolver.

2.2.2.2. COMPETÊNCIA da LEITURA E COMPETÊNCIA DA ESCRITA

No que se refere à leitura, o QEER traz a seguinte avaliação para o aprendente dos níveis B1 e B2, os níveis de que este estudo se ocupa:

- Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.
- Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.

No desenvolvimento das aulas de estágio em PLE, procurei criar conteúdos autênticos que visassem, na competência escrita, o “escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus (do aluno) centros de interesse”, o “escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal”, e também “redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista.”

Neste contexto, verifiquei que há vantagens em aliar a escrita no ciberespaço às aulas de PLE, destacando de seguida as que me pareceram mais relevantes:

- ◆ Desperta o interesse do aprendente que gosta de actuar no ciberespaço para a resposta a textos em espaços variados;
- ◆ Facilita a comunicação do aprendente tímido para com o professor;

- ◆ Indica e propicia a prática de técnicas e recursos que possibilitem o aprimoramento das habilidades de escrita de textos (A plataforma WIKI e o MSN são disso exemplos);
- ◆ Cria possibilidades de interação com a elaboração de trabalhos em grupo.
- ◆ Diminui o nível de constrangimento de alguns alunos, no sentido em a elaboração de textos no ciberespaço e o envio para a correção posterior pela professora tornou a tarefa menos penosa e exposta.

Quanto à competência da leitura, o modelo combinado proporciona o contacto do aprendente com material de géneros e graus de dificuldade muito diversos, que permitem desenvolver estratégias diferenciadas de compreensão e interpretação. Neste sentido, quando se trabalha com o computador, em meios laborais ou educacionais, a habilidade da leitura pode ser muito mais fortalecida, pois o aprendente é obrigado a ler um determinado tópico para responder às actividades propostas (ou a atender aos seus próprios anseios) e pode procurar de forma condicionada ou livre material suplementar sobre um dado tema. Isso implica, no entanto, que haja a promoção de tarefas de leitura variadas, global, detalhada ou selectiva do texto, sendo ainda essencial verificar se o conhecimento prévio linguístico e enciclopédico do aprendente está em consonância com o material textual.

Tratando-se, frequentemente, de leitura no ciberespaço, o aprendente tem total liberdade para aceder a um sítio cujo conteúdo seja de pesquisa do funcionamento da língua, do vocabulário ou até mesmo em relação a aspectos culturais, e lhe permite resolver problemas colocados pelo professor de forma mais produtiva e rápida.

Desta forma, e seguindo o QECR, as aulas de estágio proporcionaram ao presente, no final do curso:

- ◆ Ser capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem do dia-a-dia ou relacionada com o meio laboral de algum ou alguns integrantes da turma.

- ◆ Ser capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares.
- ◆ Ser capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa ‘ou em poesia’.

Tomei a liberdade de acrescentar “ ser capaz de compreender textos literários contemporâneos em poesia” , tendo em vista a audição e estudo de canções da música popular brasileira (MPB), sambas-enredo e canções populares portuguesas, que são textos que permitem desenvolver a competência da audição.

2.2.3. SITUAÇÕES QUE FAVORECEM OU DESFAVORECEM O USO DO MODELO COMBINADO NAS AULAS DE PLE

Aliado ao desenvolvimento das competências assinaladas e das outras competências relevantes para a aquisição de uma LE, o modelo combinado apresenta um diferencial, que reside no facto de algumas actividades serem direccionadas para o aluno em sistema presencial, e depois, sob a forma de tarefa complementar, permitirem o uso dos recursos online, que servem como roteiro de pesquisa e lhe permitem trabalhar autonomamente.

No caso específico do ensino-aprendizagem do PLE, seria importante que instituições que disponibilizem aulas para estudantes estrangeiros investissem em docentes que fossem capazes não só de usar, mas também de criar métodos para o ensino-aprendizagem de PLE tendo as novas tecnologias, sobretudo o computador, como recurso essencial das aulas. Isto não implica, como é evidente, negligenciar as actividades realizadas presencialmente, sem recurso às NT, mas antes formar docentes que se adaptam a novos paradigmas e que face às NT, planificam e executam aulas que vão ao encontro de uma Pedagogia Diferenciada, tendo em vista a turma/grupo/colectivo ou o aprendente em particular, ser único dotado de conhecimento e disposto a aprender a língua na

qual se encontra em imersão, seja da maneira que o for.

No entanto, essa formação esbarra ainda, por vezes, com a consideração, inclusive por professores, de que as NT constituem um obstáculo a uma efectiva aprendizagem, pois, por exemplo, o recurso do computador inviabiliza nos alunos o direito e o dever da criação, já que a máquina opera pelo aluno.

No quadro 8, são apresentadas quatro possíveis situações favoráveis para que a aprendizagem em modelo combinado resulte em sucesso, pois conferem a possibilidade de manter a tradição com um pé na modernidade.

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
O modelo combinado evitaria que os aprendentes abandonassem o curso, pois os assuntos mais aprofundados seriam aplicados em sala de aula.	Com o modelo combinado, os aprendentes poderiam antever uma aula que seria dada em sistema presencial, e estariam mais preparados para eventuais questionamentos do professor.	Uma plataforma wiki permitiria que o aprendente verificasse os seus erros em textos escritos, confirmando sucessivamente o seu progresso gradual, provado e merecido. O próprio estudante seria responsável pela sua progressão.	O modelo combinado favoreceria o aluno 'novato' tanto na aprendizagem da língua quanto na tarefa de lidar com o computador/ciberespaço.

Quadro 8. Situações favoráveis no ensino-aprendizagem em suporte b-learning

Apesar de ser muito produtivo o uso do modelo combinado, há situações, como o quadro 9 permite observar, que são problemáticas quanto à sua aplicação.

Problema 1	Problema 2	Problema 3	Problema 4
Ao inscrever-se num curso que funcione muito em modalidade online, o aprendiz acaba por abandoná-lo, devido às dificuldades que surgem. Alguns alunos não apresentam capacidade para a resolução de questões numa aprendizagem individual.	Os professores de PLE, com frequência, acabam por desfavorecer um aprendiz, porque questionam ou exigem, de maneira delicada, a participação do aluno face ao grupo. Se ele não está preparado para a resposta naquele momento, pode criar uma certa insegurança e desmotivação para a aprendizagem.	Alguns professores pedem actividades escritas e não fazem a correcção de maneira que o aluno compreenda os seus erros; e isso é contemplar um erro e não reconhecê-lo. Por vezes, também não devolvem a folha impressa com a actividade devidamente corrigida. Uma agravante também é a letra, o desenho gráfico tanto de alunos quanto de professores, que podem ser passíveis de uma não compreensão.	Embora estejamos numa nova era da informação e comunicação a nível mundial, ainda existem aprendizes estrangeiros, provenientes de países em que o uso do computador não é frequente no plano educativo, pelo que se deparam com um problema sério em relação ao cumprimento das tarefas propostas pelo professor ³⁹ .

Quadro 9. Situações desfavoráveis no ensino-aprendizagem em suporte online

À promoção das situações mais produtivas para o desenvolvimento das competências dos aprendizes em LE está claramente ligado o papel do professor, que é assessorado pelas NT no desempenho do seu trabalho, sendo igualmente fundamental que o seu trabalho prático esteja alicerçado em bases teóricas sólidas para ultrapassar de forma estruturada e fecunda as dificuldades encontradas.

³⁹ Em face de alguns dos problemas explanados, sugiro que uma instituição que esteja envolvida no ensino de PLE, estabeleça, antes da entrada do aluno no nível respectivo um inquérito para saber das suas habilidades no uso das novas tecnologias, de maneira a evitar constrangimentos na aprendizagem da língua-alvo mediada pelo computador.

3.AS PLATAFORMAS EM USO NAS AULAS DE PLE, NO ÂMBITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Depois de ter apresentado algumas considerações sobre as Novas Tecnologias na Educação e de ter analisado de forma mais pormenorizada a produtividade do modelo combinado no contexto do ensino-aprendizagem do PLE, a partir da equação de um conjunto de variáveis relevantes, apresento, neste capítulo, as plataformas de aprendizagem que utilizei nas aulas do Estágio Supervisionado de PLE, na FLUP, e teço mais algumas considerações a respeito do uso do ciberespaço, na perspectiva do modelo combinado que subscrevi na fundamentação teórica deste relatório.

Embora me centre no domínio da utilização das NT, por ser esse o núcleo deste estudo, isso não significa que tenha descurado os pressupostos inerentes ao modelo presencial (cf. quadro 4, cap.1), mas que elegi, nas aulas transcorridas, como dois objectivos do meu trabalho, por um lado, a diversificação de estratégias, para garantir uma exposição mais variada à língua e cultura portuguesas, promovendo, dessa forma, condições para aprendizagens significativas, e por outro, a desmistificação da ideia que alguns alunos têm de que o computador, quando utilizado em aula, é um mero elemento para diversão e jogos, por mais que o professor se esforce para os direccionar para outros níveis.

A meta foi a de ampliar as possibilidades de propostas didácticas no ciberespaço no contexto das aulas de PLE, tendo também procurado determinar a receptividade e a interacção dos aprendentes no domínio das NT.

Seguindo o conselho de Launer (2010, cf. cap.2) relativamente à necessidade de equacionar diferentes dimensões na preparação de aulas em modelo combinado, delimito muito bem as temáticas abordadas e os espaços no ciberespaço antes de todo o processo de abordagem com o aluno. Como há uma evolução rápida destes meios na Internet, pesquisei e selecionei aquelas cujo uso seria mais significativo/pertinente para os aprendentes, tendo em consideração, sobretudo, a faixa etária, o país de origem, a sua profissão, os seus interesses e hábitos. Isso significa que foi tido em consideração o nível de

desenvolvimento previsível para estudantes de PLE inscritos no nível B, de acordo com os descritores de desempenho enunciados no QECR (2001), bem como a heterogeneidade da proveniência dos aprendentes, elemento fundamental tanto do ponto de vista linguístico, como discursivo e intercultural.

De entre as propostas realizadas, destaco, neste estudo, a Webquest e a exploração de vídeos no Youtube, porque me permitiram planificar, elaborar e executar propostas integradas na perspectiva de uma abordagem comunicativa, de pedagogia diferenciada, que articula mecanismos típicos do modelo pedagógico combinado. Além disso, é também apresentado um inquérito que foi submetido aos estudantes, para avaliar do grau do seu interesse nas NT aplicadas a um método combinado, bem como do grau da sua proficiência no domínio digital.

3.1. A WEBQUEST

A Webquest é uma actividade de aprendizagem que aproveita a imensa riqueza das informações da Web. Este conceito foi criado em 1995 por Bernie Dodge⁴⁰, professor da Universidade Estadual da Califórnia, EUA, como proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa, no âmbito das actividades propostas na disciplina EDTEC, "Interdisciplinary Teaching with Technology".

Dodge define-a assim:

Webquest é uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet (SENAC-SP⁴¹).

⁴⁰ <http://edweb.sdsu.edu/people/bdodge/index.htm>

⁴¹ www.senac.com.br

3.1.1. DA DEFINIÇÃO AOS OBJECTIVOS PROPOSTOS

Quando optei por trabalhar a Webquest⁴² (doravante WQ) como ferramenta de auxílio no ciberespaço, questionei-me de que modo o seu uso poderia maximizar a abordagem de conteúdos (ou de determinado conteúdo) nas aulas de PLE, no quadro da lusofonia.

Concluí que seria uma estratégia de trabalho que poderia trazer bons resultados, sendo uma ferramenta que requer que o professor esteja presente durante a realização das actividades, para orientar os educandos, o que vai ao encontro das possibilidades previstas no modelo combinado.

Com os alunos do primeiro semestre de 2010, do nível B, das aulas de PLE, da/na FLUP, aproveitei o facto de termos atravessado o período de Carnaval, num contexto mundial, basicamente, para criar tarefas correspondentes a este universo na Webques⁴³.

Como a WQ se organiza em secções didácticas, para que o trabalho do aluno obtivesse mais resultados, pedi que se sentassem em grupo, a fim de discutirem respostas e também socializarem.

Delimitei que as actividades fossem feitas uma a uma seguindo o que se propunha em cada uma das partes constitutivas de uma WQ, nomeadas por Dodge (1995)⁴⁴:

- ◆ **Introdução** – espaço onde o professor informa o assunto (ou tema) a ser trabalhado e motiva os alunos a participarem;
- ◆ **Tarefas** – momento de orientar os alunos o quê e como fazer;
- ◆ **Processo** – secção onde informa a respeito do processo, o decorrer das actividades;
- ◆ **Avaliação** – o professor informa sobre o modo de avaliação utilizado;

⁴² Encontrei em Dodge e no site do SENAC a nomeação Webquest, e em Barros, WebQuest.

⁴³ Ver anexos

⁴⁴ <http://webquest.org/index.php>

- ◆ **Conclusão** – são tecidas considerações finais sobre as actividades e seus resultados.

Quando citei a aprendizagem colaborativa, pensei na WQ como potencial ferramenta no caso de interacção completa entre aprendente, professor e computador.

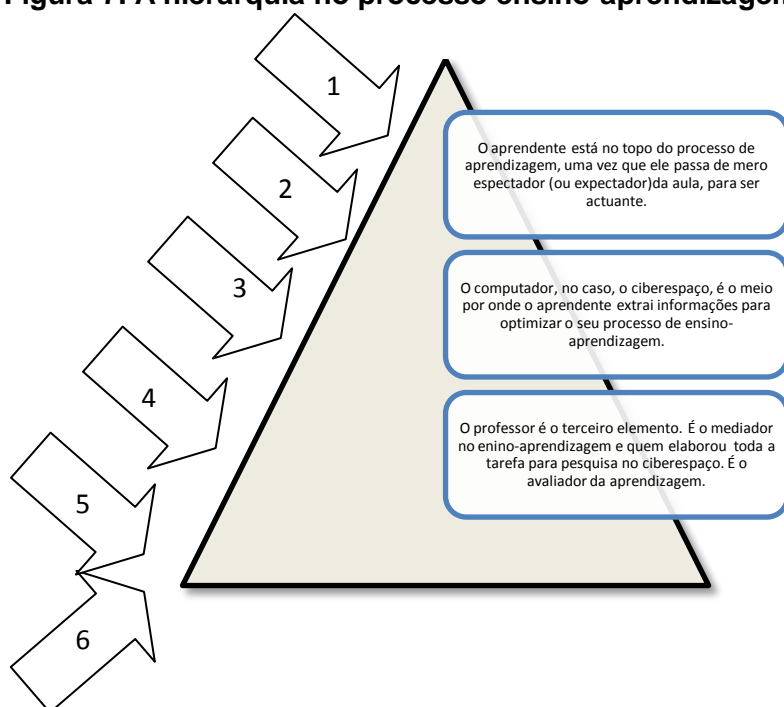
Assim, exemplifico este processo, e lembro que no trabalho com a WQ as actividades são de natureza interactiva e, de modo geral, todas as informações com as quais os aprendentes interagem são originadas de recursos da Internet, promovendo-se, desse modo, a competência autónoma digital do aprendente. Trata-se, por conseguinte, de uma estratégia de aprendizagem envolvente, sobretudo para aqueles que dominam o “navegar” no ciberespaço.

Um factor importante a considerar é que a ferramenta WQ pode ser utilizada por qualquer professor, mesmo por aqueles que não tenham muito conhecimento operacional de um computador. Nesta linha, Barros (2005) refere que

Para professores que estão iniciando suas produções e descobertas na Internet, o uso de WebQuests, torna-os mais seguros no emprego de recursos da web, pois utilizam algo que eles mesmos construíram, sabendo assim qual será cada nó dos caminhos que os alunos percorrerão.

Apresento, de seguida, através das figuras 7 e 8, respectivamente, a hierarquia no processo de ensino-aprendizagem com as WQ e as partes constitutivas de uma WQ.

Figura 7. A hierarquia no processo ensino-aprendizagem com as WQ



1	INTRODUÇÃO
2	TAREFA
3	PROCESSO
4	RECURSOS
5	AVALIAÇÃO
6	CONCLUSÕES

Figura 8. Partes constituintes de uma WQ

Como todo material é adaptável, resolvi elaborar uma WQ curta e mantê-la com cinco itens, uma vez que o trabalho inicial foi planeado para uma aula. Estive o tempo todo com os alunos durante a realização e a correcção das actividades: introdução, tarefas, processo, avaliação, conclusões.

Santos & Simões (2008) afirmam que

Existem pelo menos dois níveis de WebQuests que devem ser distinguidos: curta (uma a três aulas) e longa (uma semana a um mês em ambiente de sala de aula). Os projetos de curta duração têm como objetivo principal a aquisição e integração de conhecimentos, enquanto os de longa duração almejam extensão e refinamento de conhecimentos.

Como a aula em questão já era a número 23⁴⁵, não foi necessário inquirir sobre o conhecimento linguístico dos alunos no tocante à leitura de texto literário⁴⁶, que foi entregue em material impresso para a realização das tarefas propostas. Até esta aula já era muito provável que a maioria dos alunos tivesse conhecimento linguístico e cultural sobre a temática. Se houvesse algum aluno com dificuldades, como foi o caso de um trabalho em grupo, esperaria que um aprendente com maior proficiência pudesse demonstrar uma atitude de cooperação e colaboração para com o colega, além de estar sempre disponível a minha orientação.

Este trabalho com a WQ propiciou a integração dos aprendentes de PLE e o desenvolvimento das competências relativas à utilização da Internet, à aprendizagem do vocabulário do universo temático e a actividades de pesquisa de informação e comunicação, como por exemplo a audição da canção brasileira *Bandeira Branca*⁴⁷, no youtube, que permitia estabelecer uma relação de intertextualidade com o texto e também o acesso a um sítio para pesquisa de vocabulário, como o <http://www.priberam.pt/dlpo/> ou o <http://www.dicionariodoaurelio.com/>.

Ao nível das competências, tive em conta algumas das que se definem para “os utilizadores ou aprendentes de línguas” e que devem ser aqui descritas, segundo o QECR (2001): a competência geral inclui o conhecimento declarativo (saber), a competência de realização (saber-fazer), a competência existencial (saber-ser e saber-estar) e a competência de aprendizagem (saber-aprender). O

⁴⁵ Anexos

⁴⁶ Veríssimo, L.F. Conto de verão nº 2 – *Bandeira branca*. Ítalo Moriconi (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*, Objetiva, 2000.

⁴⁷ <http://www.youtube.com/watch?v=JbEw1gbMQBU>

conhecimento declarativo é entendido como um conhecimento que resulta da experiência (conhecimento empírico) e de uma aprendizagem mais formal (conhecimento académico).

Ao aprendente que está às voltas com as NT, o conhecimento declarativo é condição sine qua non, ou seja, o saber operar um computador e saber aceder a qualquer espaço no ciberespaço. A competência de realização e a de aprendizagem vêm juntas em segundo plano.

No sentido estrito da palavra aprendente encontra-se “aquele que aprende”, e se aprendeu é porque sabe fazer algo, como operar um computador, aceder a um espaço no ciberespaço, pesquisar, criar, resolver, questionar.

Creio que a competência existencial, a última do quaternário já citado, se relaciona com a aprendizagem colaborativa e cooperativa no uso das NT, pois é necessário que o aprendente seja um bom cooperador e um bom colaborador em qualquer trabalho que abranja o seu desempenho em grupo.

O mesmo cabe ao professor, que mais que mediar, deve estar centrar a sua proposta para o direccionar, motivar e estruturar as novas metodologias. A partir de um processo de auto-reflexão, o responsável por encontrar novas potencialidades no aluno, desenvolver o seu pensamento crítico, a criatividade e promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas certamente que é o professor.

Desta forma, os objectivos que estabeleci para esta actividade foram todos cumpridos, verificando-se a satisfação das etapas de aprendizagem previstas através das seguintes tarefas:

- ◆ Leitura silenciosa do texto – Compreensão de sentido do texto
- ◆ Discussão do texto em grupo – Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa
- ◆ Uso da WQ – Estímulo à pesquisa e o desenvolvimento de habilidades cognitivas no ciberespaço, colaborando também, para a literacia digital
- ◆ Uso da WQ 2 – Pedagogia Diferenciada em aulas de PLE
- ◆ Realização de actividades da WQ – Autonomia do Aprendente x aprendizagem colaborativa.

3.1.2. DA ELABORAÇÃO DA WQ

A WQ que foi elaborada por mim para ser trabalhada com os alunos de uma das turmas do primeiro semestre do Curso de PLE, nível B, da FLUP, está hospedada num provedor de conteúdo de acesso público⁴⁸, criado pelo Prof. Izequiel Menta, um estudioso e amante das NT.

Este provedor dá ao professor ou qualquer profissional que queira trabalhar com WQ, a possibilidade de construir e armazenar suas páginas sem custos.

Essa ferramenta é muito interessante tanto para o aluno quanto para o professor, porque possibilita a ambos a retoma da pesquisa em qualquer momento, além de estar disponível para outros aprendentes e pessoas cujos interesses vão ao encontro do tema abordado.

Procurei também ilustrar a WQ com imagens alusivas ao texto do autor estudado, como o confete e a serpentina, o arlequim e a bailarina, que fazem parte do domínio discursivo do Carnaval.

De maneira geral, os alunos manifestaram grande interesse pelas actividades da WQ, o que me permitiu saber e entender que em aulas subsequentes poderia ousar mais no uso do ciberespaço como ferramenta de ensino e aprendizagem. Isso significa também que em novas criações de WQ, estarei ainda mais receptiva à descoberta de novas formas e desafios para ensinar e reaprender pela diversidade de “espaços no ciberespaço” em prol do aprendente de PLE.

⁴⁸ O portal ESCOLABR (www.escolabr.com) oferece espaço gratuito para a criação de WebQuests a partir de uma ferramenta chamada PHPWEBQUEST.

3.1.3. A TAREFAS NA WQ: UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Referindo-se às tarefas a desenvolver numa WQ, Barros (2005:6) afirma que

Além de desenvolver a capacidade de compreensão do mundo pelas informações disponíveis no ciberespaço, as WebQuests, através dos diversos tipos de tarefa, possibilitam aos alunos, encontrar e desenvolver novas formas de aprender - o aprender colaborativamente - pois, no trabalho em grupos, eles são responsáveis pelas descobertas, busca de respostas e aprendizagens.

A tarefa é uma parte fundamental de uma WQ, pois é nela que se encontram as indicações para o trabalho que o aprendente irá executar para efectuar a actividade, sozinho ou em grupo. E, assim, o aprendente vê-se colaborador e participante na construção do conhecimento, uma vez que, se não se empenhar na realização da(s) tarefa (s), não desenvolverá a capacidade de compreensão necessária para a execução da actividade/tema propostos.

As tarefas estabelecidas exigem, obviamente, um pouco de esforço do estudante de PLE, mas, quando em grupo/dupla, as responsabilidades são divididas e logo o aprendente apreende que o instinto de colaboração vale muito para chegar ao alvo determinado. Antes de tudo, o aprendente, seja ele de qual país for, deverá interagir com o colega, que possivelmente será de um país diferente. Traça-se aí um compromisso para que a actividade resulte em sucesso e uma garantia de que, em caso de conflito na resolução das tarefas, os aprendentes são

meios para a compreensão e aprendizagem das dinâmicas do trabalho em grupo, assim como, a necessidade de cumprimento dos papéis estabelecidos, conhecimento pessoal em relação ao outro, integração no grupo, restabelecimento de confiança e formação de consenso(Barros, 2005:6).

Seguem, no quadro 10, as tarefas elaboradas para a temática da aula referida:

TAREFAS

Agora, sua tarefa consiste em atentar-se aos passos seguintes:

1. Responda as questões sobre o texto da Introdução.
 - 1.1 Leia atentamente o texto: "Conto de verão nº 2: Bandeira Branca", de Luís Fernando Veríssimo.
 - 1.2 Forme uma dupla de trabalho.
 - 1.3 Veja os links importantes no "Processo".
 - 1.4 Respondam às perguntas na folha dirigida e depois de concluída essa tarefa, participem da aula, trocando impressões sobre o texto.
 - 1.5 Faça os exercícios referentes ao Pretérito-mais-que-Perfeito Simples do Indicativo.
 - 1.6 Depois de descobrir o que é "Bandeira Branca" e "Samba-Enredo", faça os exercícios propostos.

Quadro 10. Painel de tarefas: aula 23

3.1.4. O PROCESSO NA WQ

Tratando-se de uma WQ, as regras a serem cumpridas devem ser limitadas, devido ao pouco tempo de pesquisa que o aprendente tem numa abordagem b-learning. Ou seja, o objectivo é que o aprendente realize a maioria das actividades face a face, para depois tirar as dúvidas ou ampliar o seu conhecimento em regime assíncrono.

Desde o início da aula expliquei aos alunos a proposta de trabalho do dia, clarificando, e depois comprovando no processo da WQ, que:

Para auxiliá-los neste trabalho, alguns links são importantes. Pesquisem!

Não se esqueçam de que a ajuda da professora é de extrema valia, e a Internet é somente um suporte para que aprenda com mais autonomia.

Não hesite em chamar a professora sempre que tiver necessidade.⁴⁹

É no processo que o aprendente fica a saber quais os recursos a consultar para a realização da tarefa proposta, bem como a indicação de dicionários online, conforme já referido, e/ou outros sítios de pesquisa, cujo conteúdo englobe o assunto proposto. Também foi neste contexto que a leitura do material impresso foi incluído, pois nem todos os recursos necessitam de estar disponíveis na Internet, desde que a temática o justifique, podendo adoptar-se uma estratégia híbrida.

3.1.5. A AVALIAÇÃO

O QECR (2001) indica, no seu capítulo 9, que

a explicitação de critérios para atingir determinado objectivo de aprendizagem, tanto em relação à avaliação de uma determinada

⁴⁹http://www.webquestbrasil.org/criador/webquest/soporte_mondrian_w.php?id_actividad=15388&id_pagina=3

produção oral ou escrita como em relação a uma avaliação contínua, seja ela auto-avaliação, hetero-avaliação ou avaliação realizada pelo professor.

Como em qualquer trabalho educacional, a avaliação é um factor extremamente importante no processo de desenvolvimento das competências dos aprendentes, uma vez que mostra/demonstra o resultado daquilo que aprenderam. A questão é saber como fazer a avaliação numa WQ.

Na proposta de Dodge, o trabalho com tabelas, fichas ou questionários a serem respondidos pelos alunos, bem como algumas formas de análise das interacções e descobertas realizadas são muito importantes como material de avaliação.

No caso da WQ em questão, propus no painel de avaliação as etapas para conseguirem atingir os objectivos aquando da realização das tarefas da WQ. O meu intuito não foi o de avaliar o aprendente naquele momento, no sentido estrito da palavra⁵⁰, uma vez que o aprendente de PLE está em constante avaliação, mas antes para o guiar e estimular no seu percurso de aprendizagem. No quadro 11, estão indicados os parâmetros da avaliação:

⁵⁰ (a- + *valia* + -ar) v. tr. 1. Determinar o valor de. 2. Compreender. 3. Apreciar, prezar. v. pron. 4. Reputar-se. 5. Conhecer o seu valor. (<http://www.priberam.pt>)

AVALIAÇÃO

Certamente a sua avaliação será Excelente, se:

1. Leu o texto;
2. Participou da actividade em dupla;
3. Prestou atenção na aula;
4. Foi um bom ouvinte;
5. Chamou a professora quando estava com dúvidas.

Quadro 11. Pannel de avaliação

A chamada avaliação do processo foi visivelmente registada não só no uso da WQ, mas em todas as actividades no ciberespaço.

Entretanto, para o professor de LE de qualquer nível, adaptei o quadro 12, que foi proposto por Dodge, em 1999. Ele é constituído por doze itens, que tanto podem ser utilizados pelo autor da WQ, para avaliar o processo, como servir para a avaliação entre pares, num diálogo colaborativo. O objectivo centra-se em melhorar as etapas do processo, esperando-se que o aprendente responda "sim" em todos os itens. Caso isto não ocorra, é necessário verificar se houve alguma perda qualitativa durante o processo ensino-aprendizagem no uso das WQ.

Item	Não	?	Sim	Dimensão
1				Foi muito bem definida a tarefa de cada integrante do grupo.
2				Cada integrante do grupo estava apto à execução da tarefa.
3				Os grupos foram formados de acordo com as afinidades.
4				Houve uma lista de sites de pesquisa para que pudessem obter a informação necessária.
5				Houve completa interação do grupo.
6				Mesmo um integrante do grupo que não compreende muito a língua pode colaborar e cooperar nas tarefas.
7				O Processo coincidiu com a descrição da Tarefa.
8				Houve total compreensão a nível linguístico.
9				O vocabulário estava adequado nível linguístico do grupo.
10				O grupo utilizou o material impresso.
11				Todos os recursos ou fontes no ciberespaço foram imprescindíveis para o término da tarefa
12				O excesso de informação no ciberespaço não prejudicou a realização das tarefas.

Quadro 12. A avaliação na WQ

3.2. O YOUTUBE

O Youtube é um sítio de armazenamento de vídeos⁵¹, que podem ser vistos online ou descarregados como ficheiro. A vantagem que esta ferramenta confere ao aprendente de línguas centra-se, nomeadamente, em exemplos de linguagem quotidiana. Por vezes, constitui também um desafio para o aprendente, nomeadamente por causa da qualidade do som, pronúncia e gírias (ou expressões populares), que podem ser estudadas.

Na turma do Curso de PLE, do primeiro semestre do ano lectivo de 2010/2011, fiz uso desta ferramenta em aula. Tratou-se de um vídeo sobre a explicação da colheita da mandioca até ao fabrico de farinhas e bolos. O motivo da escolha do vídeo foi o género textual e a temática abordada no dia da aula. A exploração do vídeo teve como propósito desenvolver a competência lexical do aluno, bem como conhecer uma história da cultura popular brasileira: “A lenda da mandioca”⁵².

No uso dessa ferramenta como apoio ao ensino e aprendizagem de PLE, o conhecimento do aprendente vai sendo construído aos poucos. A capacidade de o aluno assistir a algum vídeo na ferramenta Youtube e interpretá-lo, à luz do QECR (2001), no que se refere ao nível B, permite o desenvolvimento da Compreensão Oral, isto é,

compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc.; que o aprendente seja capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro”, além de “compreender textos em que

⁵¹ Pode-se assistir a vídeoclipes de músicas do mundo todo, novelas, aulas, apresentações pessoais formais e/ou informais. O YOUTUBE sempre reporta algo que se retratou e não o momento presente.

⁵² Diz a tradição popular que numa tribo tupi nascera uma indiazinha branquinha, que logo foi rejeitada pelo pajé. Poucos dias depois de nascida, a menina falece e é enterrada em baixo da sua oca. A menina chamava-se Mani. Debaixo da oca nasceu uma raiz branca e forte. Deram-lhe o nome de “manioca” (doravante mandioca).

predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho, além de ser capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema lhe seja relativamente familiar”, bem como “compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão e a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua-padrão.”

O parágrafo abordado acima comprova toda a eficácia do Youtube em aulas de PLE. Primeiro, porque os vídeos podem ser bem explorados na sala de aula ou em computador pessoal. E o que é muito comum actualmente é descarregar um vídeo desse espaço, a partir de programas especializados, para posterior visualização,⁵³, para que este fique disponível mesmo quando não há conexão à Internet na sala de aula.

Mesmo que o aprendente estude em casa, o acesso a um determinado vídeo deverá ser objecto de análise, orientada pelo professor, sobretudo no caso de a linguagem e a realidade retratada ser de um universo ao qual o aluno não está acostumado. Isto, porque

há já bastante tempo que se reconhece que a língua em uso varia muito conforme as exigências do contexto. Neste aspecto, a língua não é um instrumento neutro como é, por exemplo, a matemática. A necessidade e o desejo de comunicar surgem numa situação específica e a forma e o conteúdo da comunicação são uma reacção a essa situação (QECR:2001:75).

⁵³ Um exemplo é o *A-catcher*, que pode ser extraído do www.baixaki.com.

Assim:

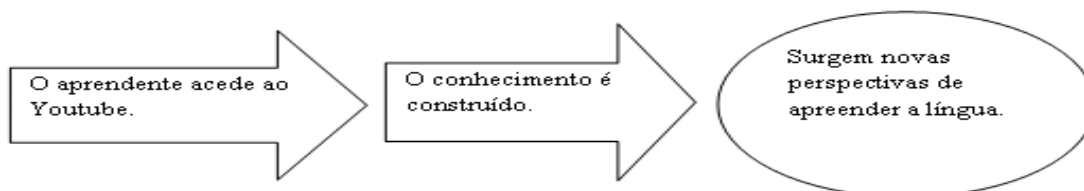


Figura 9. Youtube x aulas de PLE = aprendizagem

O Youtube, por ser uma plataforma que engloba conteúdos diversificados, de aulas de línguas a turismo por alguma cidade, de documentos filmográficos pessoais a gravações de noticiários e novelas, propõe aos aprendentes a produção de conhecimento sociocultural.

Nas aulas que foram ministradas no âmbito do Estágio Supervisionado, na FLUP, ao usar o Youtube, preocupei-me em escolher algo do qual os aprendentes pudessem aprender um pouco sobre o aspecto cultural do país e também apreender algumas palavras novas. Mais uma vez saliento que isto pode ser feito em aulas cujo uso do ciberespaço não é efectivado, mas adquire neste contexto diferente dimensão.

Como a aula precedente à que aqui é mencionada teve a solidariedade como temática, resolvi abordar a questão do “Banco Alimentar” e também escolhi um vídeo no Youtube que retratava o tema. A canção portuguesa “Quero Uma Casa Deste Tamanho⁵⁴”, está nitidamente no centro desta temática, uma vez que é a música-tema da campanha do “Ajuda de Berço”, uma instituição portuguesa de solidariedade.

O que tornou a aula mais motivante foi o facto de também ter havido um exercício, em papel impresso, para que o aprendente pudesse realizar as tarefas. A pesquisa era feita no site do Banco Alimentar ou no da Ajuda de Berço, e após

⁵⁴ <http://www.youtube.com/watch?v=lvHx9S2g00U>

a resposta às perguntas, sempre em grupo, os aprendentes corrigiam-nas fazendo uso da sua competência comunicativa⁵⁵.

3.30 Inquérito

Os alunos do curso de PLE são provenientes de diversos países e têm diferentes níveis de conhecimento da língua portuguesa.

No sentido de verificar se os alunos tinham acesso fácil à Internet e empatia com o computador, elaborei um inquérito com sete questões às quais deveriam responder quando lhes fosse conveniente. O documento ficou disponível num sítio criado⁵⁶ para atender às expectativas das aulas ministradas para esta turma do nível B, do primeiro semestre. Tal diagnóstico permitir-me-ia ainda verificar se o trabalho com o modelo combinado teria sucesso.

As alunos foram inquiridos dos dias 22 de Março a 23 de Julho, em horário diverso ao das aulas, sobre as expectativas face ao uso do computador como apoio didáctico. Dessa forma, pude recolher os dados, tabular resultados e estabelecer critérios para melhoria no ensino, tendo o modelo combinado como proposta e o uso do ciberespaço como recurso didáctico-pedagógico.

Sendo o inquérito composto de questões abertas, o processo pelo qual o aluno participou teve êxito por ter sido possível analisar o seu desempenho linguístico em algumas competências: linguística, comunicativa, escrita, leitura e a intercultural.

Dos 13 alunos que frequentavam assiduamente as aulas, mais de metade respondeu ao inquérito, tendo resultado das respostas a conclusão de que, de forma geral, o uso do ciberespaço como apoio às aulas foi satisfatório.

A primeira pergunta do inquérito pretendia verificar o grau de acesso ao computador como apoio aos estudos:

⁵⁵ Ver anexos

⁵⁶ <http://www.plenivelb.comze.com/> (Anexo)

Utiliza a Internet para estudar?

Dos alunos respondentes, somente 1 respondeu que só às vezes usava a Internet como apoio ao estudo, o que me permitiu deduzir que o modelo combinado seria um método adequado a estes alunos, uma vez que não mostraram iliteracia digital.

A segunda pergunta, de cunho genérico, referia-se ao local onde os aprendentes usavam o computador:

Onde tem acesso ao computador?

100% das respostas à questão 2 foi: Em casa. Mas como se pedia que o aluno respondesse “outros”, houve uma resposta alternativa: “na faculdade”. Os demais não responderam.

A terceira pergunta permitiu-me delinear melhor os meus projectos para do uso do ‘b-learning’ nas aulas de PLE, pois obtive 100% de respostas para a pergunta

A Internet ajuda-o (a) na aprendizagem da Língua Portuguesa?

Como a pergunta requeria uma explicação do aprendente sobre o “como a Internet o ajudava em aulas de PLE, foram variadas as respostas, transcrevendo-se o texto conforme ao original, apenas com a correcção dos erros ortográficos produzidos pelos estudantes:

1.wordreference.com Para traduzir palavras y frases (os fóruns).
2. Uso os dicionários online e os portais sobre Língua Portuguesa. Também escuto música portuguesa e leio as notícias.
3. Mais fácil procurar palavras não conhecidas no dicionário na Internet. A informação sobre os livros e os autores, também de alguns livros e notícias, pode ser encontrada na Internet.
4. Ver vários textos em língua portuguesa. Sigo alguns jornais na internet.
5. Porque facilita acesso grátis aos jornais e páginas portuguesas.
6. Costumo usar vocabulários diferentes: para aprender português e termos especiais, sites com gramática e exercícios, textos... A Internet ajuda-me muito para arranjar amigos portugueses e receber conhecimentos novos sobre cultura e história de Portugal!

Quadro 13. Explique como a Internet o(a) ajuda na aprendizagem da Língua Portuguesa

Por sua vez, à pergunta

Considera que a utilização de ferramentas informáticas de apoio às aulas de PLE é uma estratégia pertinente, útil ou inútil? Explique a sua resposta.

Nesta pergunta somente um aprendente respondeu: pertinentes, os demais responderam útil.

Como a pergunta requeria uma explicação do aprendente, transcrevem-se, no quadro 13, as respostas em conformidade com o original, apenas com a correção de alguns erros. Nestas respostas, fica patente a pertinência de um método combinado, que articule elementos de herança do ensino à distância com práticas recorrentes no modelo presencial.

1. Podem-se ver a qualquer hora.
2. As ferramentas informáticas fazem as aulas mais interessantes e diferentes.
3. Podem ser informativas, também o acesso aos muitos recursos é mais fácil na Internet comparando com as bibliotecas.
4. É uma maneira mais fácil e depressa do que aulas tradicionais.
5. Eu prefiro as formas habituais de ensino mas às vezes pode ser interessante trabalhar numa forma diferente.
6. Acho que a utilização das ferramentas informáticas é útil e ajuda-nos muito porque nós podemos aproveitar exercícios para escrever e ouvir e vocabulário simultaneamente. Apesar de tudo, podemos ver muitas imagens que aliviam no processo de aprendizagem. Mais prefiro contactar e falar com as pessoas, portanto acho que é melhor alternar estas aulas!

Quadro 14. Utilização de ferramentas informáticas de apoio às aulas de PLE

No quadro 15, dá-se conta das respostas obtidas para a pergunta, seguindo a metodologia precedente:

O que considera interessante como ferramenta informática para o estudo do PLE? Dê uma resposta detalhada.

1. Dicionário online
2. Novelas curtas dos autores populares Portugueses ou Brasileiros, mas não tão velhas como Lusíadas de Camões, e não muito longas, (1-2 páginas) para ler numa tarde e não perder significação.
3. Ler contos ou ver vídeos e depois responder às perguntas sobre eles na internet é mais interessante.
4. Não entendo a pergunta mas eu prefiro trabalhar com a internet ou um computador em casa, na escola gosto de trabalhar na forma habitual.
5. Já escrevi antes
6. Não fiz o curso PLE... Foi um curso específico ao meu curso universitário.

Quadro 15. O interessante como ferramenta informática

Questionados sobre

De que maneira a Internet o (a) ajuda na aprendizagem da Língua Portuguesa?

Os estudantes deram as respostas constantes no quadro 16:

1. Traduzir palavras em menos tempo e formações de verbos, os fóruns em Wordreference.com
2. Usar a Internet faz a aprendizagem da Língua mais fácil: dicionário, explicações, textos.
3. Mais fácil procurar palavras não conhecidas no dicionário na Internet. A informação sobre os livros e os autores, e também sobre alguns livros e notícias pode ser encontrada m Internet.
4. É muito bom ver as palavras desconhecidas na internet mas eu gostaria de saber de algum sítio que mostre as outras formas (nome, adjectivo, expressões, etc.) da mesma radical.
5. Eu gosto de utilizar a wikipedia.pt e ler alguns jornais (Jornal de Notícias, Diário de Notícias, BBC brasileiro).
6. Já escrevi antes.

Quadro 16. Aprendizagem da Língua Portuguesa x Internet

Finalmente, inquiridos sobre a sua utilização do sítio do Instituto Camões (Costuma aceder ao sítio do Instituto Camões?), somente um respondeu que acedia ao sítio do Camões, para consultar bolsas, tendo os outros respondido que não conhecem o sítio do Instituto Camões.

4. CONCLUSÃO

A descrição das propostas usadas no contexto dos cursos de Português Língua Estrangeira ministrados na FLUP, bem como o tratamento do inquérito apresentado aos alunos de que fui professora, constituem a acção no binómio investigação-acção que desenvolvi e que foi sustentada pela investigação realizada.

De ambas resulta, no final do percurso, a ideia de que a Internet pode representar uma fonte inesgotável de material didáctico e de recursos que podem contribuir significativamente para uma aprendizagem efectiva, integrada com sucesso no contexto de um modelo de ensino-aprendizagem que combine um modelo pedagógico presencial com um modelo pedagógico à distância.

Neste contexto, posso afirmar que um dos principais objectivos foi cumprido, pois consegui levar para a sala de aula conteúdos significativos para os alunos, que promoveram, de alguma forma, a motivação para a aprendizagem, a troca de experiências e ideias e um desenvolvimento comprovado das suas competências em português. Neste processo, o trabalho no ciberespaço mediado pelo uso do computador, permitiu, a partir da observação do perfil dos estudantes, determinar o que mais lhes interessava e proporcionar uma pedagogia dentro do possível, diferenciada, explorando de igual forma as necessidades do colectivo.

Além disso, foi também cumprida a finalidade de levar os estudantes à partilha de tarefas, o que constitui uma mais valia para o seu desenvolvimento comunicativo.

É evidente que, dado o número de alunos de cada uma das duas turmas de nível B que frequentaram o curso de PLE durante o ano lectivo de 2009-2010, não foi possível atender a todas as expectativas individuais de cada aluno, mas foi necessário encontrar um ponto de equilíbrio na escolha das temáticas, nas tarefas propostas e na sua avaliação.

De forma global, houve sempre como meta na planificação das tarefas propostas o desenvolvimento de várias competências, procurando-se, sempre que possível, levar o aprendente ao exercício da compreensão da escrita e do

oral, da produção escrita e oral e a um adequado domínio da língua.

Neste domínio, o uso dos recursos seleccionados no ciberespaço e usados em situação de aula promoveu a participação de todos os alunos, trazendo à tona experiências e competências únicas, além da revelação do carácter sociável dos alunos. Seguidamente, no decorrer da realização de pesquisas e das tarefas fora do ambiente escolar, foi solicitado que cada estudante complementasse ou ampliasse o trabalho realizado em aula, nomeadamente através da sua participação em fóruns.

Assim e em resumo, procurando realizar um trabalho no qual o uso das NT fosse constante, desenvolvi em aulas de estágio em MPLE da FLUP, actividades baseadas no 'b-learning' que podem ser adaptadas a outros níveis, respeitando os descritores de desempenho a eles correspondentes, e que podem ser ampliadas, enriquecidas e melhoradas com a implementação de novas propostas didácticas e o apuramento das já utilizadas.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I (1996) (org.) “Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão”. Porto Editora.

ALMEIDA, M. S. P. M. (2004). “Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – língua global”. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, Março de 2004. Disponível no endereço electrónico www.revel.inf.br, acedido em 18 de Junho de 2010.

ANDRADE, A. I.; ARAÚJO SÁ, M^a. & MOREIRA, G. (2007). Imagens das línguas e do plurilinguismo: princípios e sugestões. Cadernos do LALE, Série Propostas.

ASTOLFI, J-P (1992,1995) apud DUARTE, JOSÉ B (2004). “Pedagogia Diferenciada para uma aprendizagem eficaz. Contra o pessimismo pedagógico, uma reflexão sobre duas obras de referência”. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, nº. 4, p. 33 - 50, Disponível no endereço electrónico <http://www.grupolusofona.pt>, acedido em 18 de Junho de 2010.

BARROS, G. (2005). “Webquest: Metodologia que ultrapassa os limites do Ciberespaço”. Universidade Estadual do Paraná. Dissertação de Mestrado. Disponível no endereço electrónico <http://www.gilian.escolabr.com>, acedido em 23 de Junho de 2010.

BELLATI, F. S.(2008) E-Learning no Brasil. Artigo apresentado no I Fórum de Estratégia e Potencial Humano no Centro Salesiano São Paulo, Americana-SP. Universidade Salesiana. Disponível no endereço electrónico <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6b/Comunicacao05.pdf>, acedido em de Junho de 2010

BERTOCCHI, D. (2005) “Intermezzo: reflexões e notas sobre jornalismo e comunicação no ciberespaço”. Disponível no endereço electrónico <http://imezzo.wordpress.com>, acedido em 15 de Junho de 2010.

BIZARRO, R.(2007) “O ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira: do objecto aos objectivos”. Universidade do Porto - Faculdade de Letras & Centro de Investigação em Educação. In: “Primer Congreso en Formación e Investigación en Lenguas Extranjeras y Traducción”. Instituto Superior en Lenguas Vivas Juan Ramón Fernández, Buenos Aires, Argentina, Junho de 2007

_____ & BRAGA, F. (2005). “Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira”. Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela (I e II volumes). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

_____ (2009) “Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras.” Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito, Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. P.57-70

BULCÃO, Renato (2009). Aprendizagem por m-learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. Pearson Education: Porto Alegre.P.81-86

CARDOSO, C (1994). Pedagogias Diferenciadas para a Educação Multicultural. Como? (I), (II).”Pensar Avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE. Lisboa: II E

CARRÃO, E.V.M (2006). Repensar a Informática Educativa: construção de um dispositivo para dar vez e voz aos professores na utilização de softwares educacionais Instituto de Educação e Psicologia. Tese de Doutoramento em Educação, área de Conhecimento de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Disponível no endereço electrónico <http://repositorium.sdum.uminho.pt>, acedido em 15 de Junho de 2010

CASTELLS, M. (1999) A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - Volume I: A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, Tradução de Roneide Venancio Majer

CONSELHO DA EUROPA (2001) Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas, ASA Editora

DIAS, R. (2009) A integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua. Faculdade de Letras – UFMG. Artigo publicado sob os cuidados da editora Macmillan. <http://www.macmillan.com.br>, acessado em Agosto de 2010

DRISCOLL, M. (2002) Blended learning: Let's get beyond the hype. /LTI Newline: Learning & Training Innovation/. Disponível no endereço electrónico, <http://elearningmag.com/ltimagazine/article/articleDetail.jsp?id=11755>, acessado em Junho de 2010

FIGUEIREDO, O. (2004), “O Português abre portas: A quem? E como?”, in GREENFIELD, John (org.), Ensino das Línguas Estrangeiras: Estratégias Políticas e Educativas, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. P.107-114

FRANCO, C.P. “A tecnologia no ensino de línguas do século XVI ao XXI”, in Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.12 - 1º Semestre de 2010. Universidade Federal do Rio de Janeiro. P 1-14

GADOTTI, M. (2000) “Perspectivas atuais da educação”. v.14. n.2 São Paulo/SP Abr./Jun. Disponível no endereço electrónico www.scielo.br, acessado em 14 de Julho de 2010

GUIMARÃES, M. S. M. & NUNES, L.C. (2005), “As redes de informação e comunicação na sala de aula: espaço para a construção da autonomia”. III Seminário Internacional: As redes de conhecimentos e a tecnologias:

professores/professoras – textos, imagens e sons. Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. De 06 a 09 de Junho de 2005. Disponível no endereço electrónico. <http://www.labeleduimagem.pro.br> , acedido em 15 de Junho de 2010

INÁCIO, R. (2009) Comunidades Virtuais de Aprendizagem: um exemplo. In: MIRANDA, G. L. (org.). Ensino online e Aprendizagem Multimédia. Lisboa: Relógio d'Água Editores. P.154-204.

KENSKI, V. M. (2003) Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus

LAUNER, R. (2010) - Five assumptions on blended learning? What is important to make blended learning a successful concept. In Philip Tsan et al. (eds.). Hybrid Learning. Third International Conference, ICHL, 2010, Springer, 9-15.

LEFFA, V. J. (2001) "O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades Virtuais". In: IV SEMINÁRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, Goiânia. Anais do IV Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, 2002. v. 1, p. 95-108. Disponível no endereço electrónico <http://www.leffa.pro.br>, acedido em 17 de Julho de 2010

_____ (2003) "Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual". Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte: v.3, n.2, p.25 - 40. Disponível no endereço electrónico <http://www.leffa.pro.br>, acedido em 17 de Julho de 2010

_____ (2005) Defining a CALL activity. Linguagem em (Dis) curso . Tubarão : , v.5, n.2, p.337 – 355. Disponível no endereço electrónico <http://www3.unisul.br>, acedido em 29 de Agosto de 2010.

LEONE, C. (org.) (2000). Rumo ao Cibernundo? Oeiras, Celta Editora

LÉVY, P. (1999) Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa

_____ (2004) Inteligencia colectiva: por una antropologia del ciberespacio. Organización Panamericana de la Salud. Tradução de Felino Martínez Álvarez. Disponível em <http://www.udenar.edu.co>, acedido em 14 de Junho de 2010

MATOS, S. (2007), “O ensino do português a estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade do Porto”. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, vol. 2, nº. 1, pag. 105-108. Acedido em 15 de Junho de 2010, disponível no endereço electrónico <http://ler.letras.up.pt/up>

MATTA, A. E. R. (2008) “A EAD nos países de língua portuguesa”. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. Pearson Education: Porto Alegre. p.34-38

MORAN, J.M. (1997) “Como Utilizar a Internet na Educação”. Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n.2, Maio-Agosto 1997. P:146-153. Disponível no endereço electrónico <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>, acedido em 1 de Julho de 2010

MATTEUCCIA M.C. et ali (2009). “Supporting online collaboration: Drawing guidelines from an empirical study on E-Tutors”. In: Faculty of Psychology at University of Bologna, Department of Education. Bologna, Italy. Documento aceite em Janeiro de 2010. Disponível no endereço electrónico <http://www.sciencedirect.com/science>, acedido em 12 de Agosto de 2010

MÜLLER, D. et ali (2009) “Entorno de Aprendizaje Mixto. Una experiencia com funciones.” In: Revista Premisa , Sociedade Argentina de Educçãõ Matemática. Facultad de Ciencias Agrarias – Universidad Nacional del Litoral Prov. de Santa Fe (Argentina).Disponível no endereço electrónico <http://www.soarem.org.ar/revistapremisa.htm>, acedido em 5 de Agosto de 2010

NATALI, A. (2008), " O Brasil flerta com a vizinhança". Revista Língua Portuguesa. Acedido em 15 de Junho de 2010, disponível no endereço electrónico <http://revistalingua.uol.com.br>

NISKIER, A.(1993) Tecnologia educacional: uma visão política. Petrópolis, RJ: Vozes

NUNES, F. O. (2000) "Ciberespaço e a virtualidade. Web Arte no Brasil: A arte telemática criada por artistas brasileiros para a Internet". UNESP – Universidade Estadual Paulista. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas. Disponível no endereço electrónico, http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/texto_ciberespaco.html, acedido em 5 de Agosto de 2010

OLIVER, M. & TRIGWELL, K. (2005). Can blended learning be redeemed? /E-Learning/, 2(1), 17-26.//

PAIVA, V.L.M.O.A (2005) "Pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador".Calidoscópico. São Leopoldo.v. 3, n.1, p.5-12, Jan./Abr. Disponível no endereço electrónico acedido em 17 de Julho de 2010

PEREIRA, I., SILVA, A. & FERNANDES, A. (2010) NIFLAR: um projecto de aprendizagem de línguas em sistema b-learning.In CELGA, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada, 1º Encontro de Pós-Graduação em Linguística. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível no endereço electrónico <http://www.uc.pt/uid/celga>, acedido em 13 de Setembro de 2010.

PERRENOUD, P.(2000) "A pedagogia diferenciada. Das intenções à acção". Porto Alegre: Artmed

_____ (2001). "Dez Novas Competências para uma nova profissão". Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil), nº 17, Maio-Julho, pp.

8-1. Disponível no endereço electrónico
<http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud>, acedido em 18 de Junho de 2010

REVISTA SIRIGUELA. Disponível no endereço electrónico:
<http://www.revistasiriguela.com.br>, acedido em 23 de Março de 2010

RODRÍGUEZ, E. (2006) “Incidencia de las nuevas tecnologías en el aprendizaje autónomo de lenguas extranjeras” en Memorias del 6º Encuentro Nacional e Internacional de Centros de Autoacceso de Lenguas. La autonomía del aprendiz: escenarios posibles. Disponível no endereço electrónico
<http://cad.cele.unam.mx>, acedido em 16 de Junho de 2010

SANTOS, et alli (2007) V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Universidade do Minho

SANTOS, L. & SIMÕES, D. (orgs.) (2009) “Ensino de Português e Novas Tecnologias”. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP.– Rio de Janeiro: Dialogarts. P:1-160. Disponível no endereço electrónico
http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf, acedido em 22 de Julho de 2010.

SILVA, F.G.O. (2009) “ WebQuest como ferramenta de aprendizagem em língua Portuguesa em ambiente virtual.” In SANTOS, L. & SIMÕES, D. (orgs.) Ensino de Português e Novas Tecnologias. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP.– Rio de Janeiro: Dialogarts.P:117-131.Disponível no endereço electrónico http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf, acedido em 22 de Julho de 2010

SIMWÕES, D. & MELO, E.M. (2009) “A Relevância dos bancos de dados para o ensino da língua portuguesa”. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da

língua portuguesa, no 39, p. 139-153. Disponível no endereço electrónico <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/399>, acedido em 28 de Agosto de 2010

VEIGA, M.S. (2001) Computador e Educação? Uma ótima combinação. Petrópolis. Pedagogia em Foco. Disponível no endereço electrónico <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>, acedido em 10.07.2010

<http://www.prof2000.pt/users/anamartins/FLUP/index.html>. Acedido em 15 de Junho de 2010

<http://osegundochoque.blogia.com/2007/111701-portugal-ainda-em-contraciclo-na-utilizacao-das-novas-tecnologias.php>. Acedido em 15 de Junho de 2010

http://ec.europa.eu/education/languages/language-teaching/doc44_pt.htm, acedido em 1 de Julho de 2010

<http://www.marquette.edu/>, acedido em 1 de Julho de 2010

<http://grupos.emagister.com>, acedido em 13 de Agosto de 2010

<http://faleportugues.ning.com>, acedido em 13 de Agosto de 2010

http://www.eadtu.nl/files/Newsletter%202009/September/panel_report%20uni-ab.pt.pdf, acedido em 12 de agosto de 2010).

<http://www.univ-ab.pt/ua/sobre.php>

www.elearningeuropa.info/index.php?lng=1

www.elearningbrasil.com.br

<http://cvc.instituto-camoes.pt/index.php>.

<http://www.bersin.com/>

http://www.odl-liaison.org/pages.php?PN=policy-paper_2004_ES